Anno de 1846. Quinta-feira 5 de Novembro. Anno XXII. N. 248.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua cheia a 3, as 6 horas e 51 minutos da manh.
Minguante a 10, as 9 horas e 24 min. da manh.
Lua nova a 18, as 8 horas e 30 min. da tarde.
Crescente a 25, as 8 horas e 11 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 6 h 6 minutos da manhãa.
Segunda a 6 h. 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. Commemoração dos defuntos.
3 Terça. S. Malachias. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
4 Quarta. S. Jeannicio. Aud. do J. do civ. da 2. v, e do J. de paz do 2 dist. de t.
5 Quinta. S. Filotheo. Aud. do J. de orphãos, do 1. municipal da 1. vara.
6 Sexta. S Severo. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
7 Sabbado. S. Florencio. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J de paz do 1. dist. e J. de t.
8 Domingo. S. Severiano e seus companheiros, martyres.

CAMBIOS NO DIA 4 DE NOVEMBRO.

Cambio sobre Londres 28 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 100 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 ¼ p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.. 30$000 a 31$200
» Moedas de 6$400 vel. 16$200 a 16$400
» » de 6$400 nov. 16$400 a 16$500
» » de 4$000... 9$100 a 9$200
Prata — Patacões......... 1$980 a 2$000
» Pesos columnares. 1$990 a 2$000
» Ditos Mexicanos. 1$920 a 1$940
» Miuda......... 1$760 a 1$780
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr. -- Forão presentes a S. M. o Imperador, com o officio de V. Exc., de 25 de maio ultimo, as actas e mais papeis, que o acompanhavão, relativos ás eleições duplicadas, tanto para vereadores como para juizes de paz, que ultimamente tiverão lugar nas freguezias de Nossa Senhora da Conceição e Santa-Anna do Boriti do municipio do Brejo.

Daquelles papeis e de outros documentos, que tambem forão presentes ao mesmo Augusto Senhor, com um officio da camara municipal da villa do Brejo, e com uma representação de diversas pessoas residentes na mesma villa, se verifica o seguinte:

1.º Que na eleição da freguezia de Nossa Senhora da Conceição, cuja mesa parochial se installára na casa das sessões da camara municipal, e á que presidira o juiz de paz João de Souza Coutinho, houve a essencialissima falta do parocho, que, não estando impedido, nem se tendo recusado a funccionar, não podia legalmente ser substituido, como indevidamente foi pelo seu coadjutor, a quem aliás não tinha para isso dado commissão, mas antes expressamente declarou, que lh'a não dava, como se collige do officio, que, em data de 20 de março ultimo, dirigira a V. Exc

2.º Que na outra eleição da mesma freguezia, cuja mesa se installou na igreja matriz, e a que assistio o respectivo parocho, se commetteo tambem a irregularidade de presidir ao acto o supplente Ignacio Joaquim de Carvalho, que nunca esteve em exercicio, por ter obtido dispensa do cargo, e que muito menos o podia estar então, por não haver impedimento algum da parte do legitimo juiz de paz Coutinho.

3.º Que na eleição da freguezia de Santa-Anna de Buriti, a que presidira o juiz de paz José Francisco Cerejo, funccionou de parocho um individuo, que nem era sacerdote, e que para esse fim fôra illegalmente nomeado pelo dito juiz de paz, quando he certo, que o parocho da freguezia não estava ausente ou impedido.

4.º finalmente. Que na outra eleição, que teve lugar na mesma freguezia do Buriti, e a que assistira o respectivo parocho, funccionou illegalmente de juiz de paz o supplente Joaquim de Almeida Bastos Fonseca, estando aliás em effectivo exercicio o juiz de paz Cerejo.

E sendo semelhantes faltas e irregularidades de substancia tal, que essencialmente prejudicão a validade da eleição: houve S. M. o Imperador por bem, em sua immediata [illegible] proferida em consulta da secção do concelho de estado dos negocios do imperio, de 21 do mez findo, declarar nullas todas as mencionadas eleições feitas nas freguezias de Nossa Senhora da Conceição e Santa-Anna de Buriti do municipio do Brejo; mandando, outro sim, o mesmo Augusto Senhor, que em cada uma das sobreditas freguezias se proceda á nova eleição, tanto para vereadores, como para juizes de paz; e que sejão legalmente responsabilisadas as autoridades, que concorrêrão para a nullidade das anteriores eleições, procedendo-se igualmente na fórma da lei contra quaesquer outros culpados. O que tudo participo a V. Ex. para seu conhecimento e execução, prevenindo-o de que, se lhe ha este objecto por muito recommendado.

Deos guarde á A. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 8 de outubro de 1846. -- *Joaquim Marcellino de Brito*. -- Sr. vice-president e da provincia do Maranhão.

EXTERIOR.

NEGOCIOS DO RIO-DA-PRATA.

NEGOCIAÇÕES DE PAZ.

RESPOSTA DE D. MANOEL ORIBE AS PROPOSIÇÕES APRESENTADAS PELO SR. HOOD.

Miguelete, 11 de agosto de 1846.

O ministro dos negocios estrangeiros do Estado Oriental do Uruguay, ao cavalheiro D. Thomaz Samuel Hood, encarregado de uma missão especial pelo governo de S. M. Britannica junto do da Confederação Argentina.

O abaixo assignado, por ordem do Exm. Sr. presidente da republica, brigadeiro general D. Manoel Oribe, tem a honra de communicar ao Sr. Hood, que, tendo considerado o governo de S. Exc. com séria meditação as proposicões, em que conviérão os governos de S. M. B. e de S. M. el-rei dos Francezes, que já forão acceitas, na parte que lhe corresponde, pelo governo da Confederação Argentina, com o fim de restabelecer as relações dos respectivos paizes no seu antigo estado de amizade e cordialidade, proposições, que o Sr. Hood se servio transmittir em copia authentica com a sua nota de 4 do corrente, ordenou ao abaixo assignado, respondesse, que S. Exc. se felicita altamente de que proposições, no fundo tão importantes, que tanto honrão por seu louvavel objecto aos governos de Inglaterra e França, lhe tenhão sido transmittidas de um modo completamente amigavel por intermedio de S. S., cuja conducta anterior nestes paizes lhe tem merecido geral approvação, e he nesta occasião uma garantia segura do prompto e feliz ajuste das differenças desgraçadamente existentes, ha algum tempo, e cujas tristes consequencias sinceramente tem deplorado o governo de S. Exc., como tão contrárias aos fervorosos votos, que faz pela paz e tranquillidade.

Vai abrir-se uma nova época. S. S. veio a estes paizes, cheios de benevolencia para com as outras nações, com a grata e nobre missão de paz e prosperidade. S. S., pois, deixará nelles novas recordações, e regressará no seu, abundando em satisfação, carregado de benções, para receber novo contentamento na digna e justa approvação dos illustrados governos de Inglaterra e França, seus committentes.

Não menos desejoso o governo de S. Exc., que os de S. M. B. e de S. M. el-rei dos Francezes, de retabelecer as boas relações interrompidas desgraçadamente por causas bem alheias á sua vontade, vai manifestar franca e lealmente a disposição, em que se acha, sobre cada um dos artigos, que lhe correspondem nas enunciadas proposições.

Quanto á primeira, em que se estabelece— que o general Rosas se unirá e cooperará com as duas potencias para obter uma immediata suspensão das hostilidades entre as forças orientaes na cidade de Montevidéo, e as que occupão a campanha--o governo de S. Exc., sensivel tanto a este humano e nobre empenho dos governos inglez e francez, para fazer cessar o derramamento de sangue neste paiz, como ao acertado juizo, com que desejárão a cooperação do general Rosas, antigo e fiel amigo da Republica Oriental do Uruguay e da sua liberdade e independencia, aceita-a gostoso, na parte que lhe toca, julgando conveniente e necessario, que se fixe para a suspensão de hostilidades um termo breve e prudente, afim de que possa em tempo chegar a noticia a todos; cujo termo, uma vez fixado, será, como he natural, notificado officialmente a S. Exc., afim de podêr expedir as ordens convenientes ás autoridades de sua dependencia.

Pelo que toca á segunda proposição, em que se declara que— estabelecido o armisticio, os plenipotenciarios inglez e francez reclamarão do governo de Montevidéo o desarmamento immediato da legião estrangeira e de todos os mais estrangeiros, que se achem em armas e formem a guarnição de Montevidéo, ou que estejão em armas em outra qualquer parte da Republica Oriental-- aceita-a tambem o governo de S. Exc.; e, comquanto esta proposição, por sua delicada importancia, daria materia para entrar em algumas explicações, afim de assegurar a sua effectiva e total execução, confiando, sem embargo, S. Exc. nas explicações, que S. S. se servio dar nas suas conferencias com o abaixo assignado, e na boa fé, que com prazer reconhece em S. S., boa fé tão conforme com as vistas dos illustres governos de Inglaterra e França, não julgou dever consignar aqui a menor observação a respeito de tal proposição.

Quanto á terceira proposição, em que se diz: -- que o general Rosas, simultaneamente com a execução da precedente condição, fará, que sejão retiradas todas as tropas argentinas, officiaes e soldados de toda a parte do territorio oriental-- aceita-a tambem em todas as suas partes o Exm. Sr. presidente D. Manoel Oribe, a cujas ordens se achão as referidas tropas auxiliares.

Pelo que toca á quarta proposição, que consiste em-- que, immediatamente que fôrem desarmados a legião estrangeira e mais estrangeiros em Montevidéo, e que as tropas argentinas tenhão sahido do territorio da Republica Oriental, será levantado o bloqueio de Buenos-Ayres, evacuada a ilha de Martim-Garcia, restituidos os navios de guerra argentinos, salvando-se com 21 tiros a bandeira da republica, e que ambas as partes entregarão a seus donos todos os vasos mercantes com seus carregamentos--o governo de S. Exc. a aceita tambem, na parte, que lhe toca, devendo cessar o bloqueio de todos os portos bloqueados no Rio-da-Prata e mais pontos das costas da republica, ao tempo em que cessarem as hostilidades.

Quanto á sexta proposição, pela qual-- fica livremente reconhecido e admittido, que a Republica Argentina se acha no gôzo e exercicio inquestionavel de todo o direito, tanto de paz como de guerra, possuido por qualquer nação independente, etc., confia S. Exc., que iguaes principios de achar-se no gozo e exercicio inquestionavel de todo o direito, tanto de paz como de guerra, possuido [illegible] nação independente, serão applicaveis a Republica Oriental [illegible].

Pelo que toca á setima proposição, isto he -- que, depois do desarmamento das tropas estrangeiras em Montevidéo e de evacuado o territorio oriental, terá lugar, segundo as fórmas prescriptas pela constituição, uma nova eleição para a presidencia do Estado Oriental, que esta eleição se fará livremente e sem coacção de parte alguma, e que o general Oribe declarará previamente, que estará pelo resultado-- o governo de S. Exc. o presidente D. Manoel Oribe a aceita em todas as suas partes e nos mesmos termos, em que está enunciada, e o dito Exm. Sr. presidente declara desde já da maneira a mais formal e explicita--*que estará pelo resultado* da eleição, a que a dita proposição se refere.

Respeito a oitava proposição, de que -- se proclamará uma amnistia geral e completa segurança para as vidas e propriedades, e esquecimento do passado; que os direitos dos estrangeiros serão respeitados, e admittidas suas justas reclamações de qualquer natureza, mas que esta amnistia não impedirá, que aquelles emigrados de Buenos-Ayres, cuja residencia em Montevidéo possa dar justa causa de queixa ao governo de Buenos-Ayres, e possa comprometter a boa intelligencia entre as duas republicas, sejão removidos, segundo escolherem, para o mais proximo porto estrangeiro, ou transferidos, debaixo de boa escolta, dos pontos sobre a costa ou sua proximidade para qualquer outro lugar no interior, que elles escolhão -- aceita-a tambem o governo de S. Exc., não tendo inconveniente em declarar desde já, que essa garantia plena para vidas e propriedades começa a correr da data da presente aceitação; que os direitos dos estrangeiros serão respeitados (como sempre forão), e que as reclamações destes, de qualquer natureza que sejão, serão admittidas e consideradas conforme as leis da republica e a fé dos tratados existentes.

Rrespeito á nova proposição, de que -- tendo o general Rosas e o general Oribe concordado nos precedentes artigos, se o governo de Montevidéo recusasse despedir as tropas estrangeiras, e em particular desarmar aquellas, que formão parte da guarnição de Montevidéo, ou demorasse desnecessariamente a execução desta medida, declararáõ os plenipotenciarios, que receberão ordens para cessar toda a ulterior intervenção, e se retiraráõ consequentemente, no caso de não produzirem effeito as suas recommendações e representações; que, neste caso, comtudo, deverão, antes de retirar-se, obter do general Oribe a promessa official de uma amnistia plena e inteira, como acima se disse, bem como garantias para segurança dos estrangeiros, que residem, tanto na cidade, como na campanha— o governo de S. Exc. a aceita tambem, com tanto menos difficuldade, quanto que as garantias referidas nesta proposição já estão assentadas na aceitação da oitava.

Tocou ao abaixo assignado, por ordem do Exm. Sr. presidente da republica, D. Manoel Oribe, a honrosa e grata tarefa de ser para com S. S. o interprete dos sentimentos benevolos e amigaveis do seu governo, para com os distinctos monarchas da Ingtaterra e França, e para com as suas respectivas nações, dos desejos de paz e tranquillidade, que o animão em favor de todos os povos, e mui especialmente em favor desta republica, destinada á melhor sorte e agitada, ha tanto tempo, por violentas commoções.

Nestes sentimentos encontrará S. S. a prova da sinceridade, que tem dirigido o juizo de S. Exc. na aceitação da presente convenção, e a intima convicção de que os desejos de S. Exc. pelo restabelecimento do commercio e boas relações harmonisão com os manifestados pela Inglaterra e França por intermedio de S. S.

Pelo que toca á decima-primeira, as francas explicações, que deo neste importante assumpto, a boa fé e lealdade, que demonstrou em toda a sua marcha, honrão tanto o seu caracter, como a acertada eleição e tino dos governos seus committentes, ao confiar-lhe tão interessante como delicada missão. E o abaixo assignado, por ordem de S. Exc., se compraz em expressa-lo como um honolocausto devido a amizade e á justiça.

Com tal motivo, tem o abaixo assignado a honra de saudar a S. S., etc.

Carlos G. Villademoros.
(Jornal do Commercio)

EGYPTO.

ALEXANDRIA, 30 DE AGOSTO.

S. A. Mehemet-Ali, que partio de Constantinopla a 17 do corrente, chegou a Alexandria na manhãa de 24, depois de tocar, de caminho, em Cavalla e Candia.

O mesmo vapor turco *Esseri Djedid*, que levou S. A. a Constantinopla, trouxe-o á Alexandria, acompanhado pelo vapor egypciaco *Siout*, que conduzia a comitiva do vice-rei.

S. A. foi recebido com salvas de todos os fortes de Alexandria, e de todos os navios existentes no porto, com as vergas guarnecidas de gente e ornadas, em tres occasiões differentes, ao apparecerem os vapores á roda da ponta do farol, ao ancorarem no porto, e ao saltar o vice-rei em terra. Tres mil homens em rigoroso uniforme, com calções brancos e jaqués azues, estavão formados em frente do palacio para receber o vice-rei com honras militares, ao desembarcar. S. A. trazia no peito uma condecoração de vizir, mui brilhante, e um retrato, em miniatura, de Abdul Medgid, que lhe foi dado pelo mesmo sultão, e todos os membros da comitiva do vice-rei, incluindo os dous negociantes gregos, seus amigos, estavão condecorados com as insignias da Nishan Iftachar, ordem turca.

Toda a cidade de Alexandria, todos os navios existentes no porto, e o palacio de Rasel-Teen estiverão illuminados por tres noites, depois da chegada do vice-rei. O quarteirão franco, e especialmente as casas e jardins dos validos gregos do pachá, estavão muito esplendidos, com transparencias e inscripções turcas e arabicas, entre as quaes erão mais conspicuas as seguintes:

« Mehemat-Ali, tú es o protector e a esperança do Egypto; tú es a alma e a luz do commercio. »
« Tú es na guerra um leão, teu nome he eterno. »
« O'Mehemet-Ali, vive mil annos. »
« Elle foi com gloria e respeito, e voltou com podêr e boa ventura. »
« Possa o governo de Mehemet-Ali e de sua posteridade durar para sempre. »

Mehemet-Ali correo a cidade n'um coche novo muito rico, puxado a seis, que tinha mandado vir, ha pouco, de França, e que lhe custou 3,000 libras esterlinas. S. A. parecia muito satisfeito com esta demonstração de boa vontade e respeito da parte dos habitantes de Alexandria, principalmente porque andava com um pachá turco, que o acompanhou de Constantinopla a Alexandria, e S. A. sem duvida esperava, que na [illegible] para aquella [illegible] a com que affeição he o vice-rei tratado no Egypto.

Elle demorou-se algum tempo nas casas dos mercadores gregos, seus amigos, onde tomou gêlo e café, e foi estrondosamente saudado pela população franca.

Durante todas as tres noites, tanto a população turca como a franca de Alexandria discorrerão pela cidade, gozando da brilhante scena, que era realçada pelo tempo sereno e agradavel. Mehemet-Ali parece summamente satisfeito com a esplendida recepção, que lhe fez o sultão em Constantinopla. S. A. voltou com o traje turco, que nem he europeo nem asiatico, e he muito menos conveniente do que o genuino traje nizam. Quem tiver viajado no Oriente, e tiver visto o velho pachá com o traje nizam, e ainda mais, com as largas vestes e o amplo turbante do estylo mameluco, se affligirá pensando, que as actuaes ideias da etiqueta da côrte turca compellissem S. A. a trajar as calças europeas, muito justas com correias, e uma gravata! Mas o pachá porá sem duvida de parte este grosseiro traje, e tornará a tomar aquelle, a que, ha tanto tempo, estava costumado. A marinha do vice-rei traz presentemente o uniforme turco, que consta de calças estreitas e jaqué; he de esperar, que este traje não será introduzido no exercito; pois que as actuaes roupas largas são muito mais convenientes aos Arabes.

Sabe-se, que o vice-rei despendeo, durante a sua estada em Constantinopla, pelo menos, 50,000 bolças (250,000 libras esterlinas, ou 1,250,000 pesos); e tem-se observado, que S. A. teria por certo feito algum bem, se tivesse dado um peso a cada um dos 1,250,000 pobres, miseraveis fellahs, que habitão no Egypto, em vez de disperdiçar o seu dinheiro tão prodigamente, em Constantinopla, com gente, que só mostra um sentimento exterior de amizade para com elle, mas no coração he sua rancorosa inimiga.

Comtudo, S. A. tem-se mostrado sempre homem muito fino e intelligente; e as liberalidades do vice-rei em Constantinopla não forão certamente feitas só por motivo de ostentação; mas para algum outro fim desconhecido, talvez para obter o pachalico da Syria ou Candia.

O mez de Ramazan, durante o qual todos os bons Musulmanos jejuão, desde que nasce o sol até que se põe, começou a 22 do corrente. Não sendo, porém, Mehemet-Ali Musulmano austero, nunca observa este preceito, e não faz distincção entre Ramazan e outro qualquer mez do anno.

Mehemet-Ali foi a 27 do corrente ao Cairo, onde se encontrará com seu filho Ibrahim Pachá pela primeira vez depois da volta deste da Inglaterra.

A chegada de Ibrahim Pachá ao Cairo, ha quince dias, Abbas Pachá, que tinha interinamente tomado as redeas do governo, submetteo-se logo ás ordens do herdeiro presumptivo; e agora, que Mehemt-Ali voltou ao Egypto, tomou S. A. outra vez a direcção dos negocios, e continuaráõ as cousas como dantes.

Tendo o Nilo já subido á sua conveniente altura, estão em parte suspensas as obras daquelle rio, e a maior parte dos soldados teem descido para Alexandria, afim de trabalhar nas estupendas fortificações, que os Francezes estão erigindo á róda da cidade.

O vapor *Ackbar* da honrada companhia da India Oriental chegou a Suez a 20 do corrente, levando a seu bordo Sir George Arthur, ex-governador de Bombaim, e sua familia. Sir George Arthur seguirá para a Inglaterra pelo vapor *Oriental*, que se fará á vela de Alexandria a 8 ou 9 de setembro.

Pelo *Ackbar* se recebeo noticia de Bombaim até 5 de agosto. A noticia não he de importancia. O cholera tinha felizmente cessado.

A mala trazida de Bombaim pelo *Ackbar*, constante de 19 caixas de ferro e 6 de madeira, segue hoje para Malta, a cargo de um mensageiro especial, pelo vapor francez.

(Times.)

INTERIOR.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Illm. e Exm. Sr. -- Se a censura, quando bem dirigida, he nos governos representativos a mais valente barreira contra as prevaricações, o louvor, quando ingenuamente endereçado, he por sua vez o mais intenso incentivo das boas acções: e em um seculo, em que, como no actual, a maledicencia tem substituido á gravidade, e a calumnia ao dom da palavra, desesperada seria a posição do empregado publico honesto, se o não embalasse a esperança de que seus actos meritorios receberáõ a aureola do louvor. E pois que V. Exc. tem sabido accumular não pouco merito no periodo de sua esclarecida administração, forçoso foi, que a assembléa legislativa provincial, fiel representante desta pacifica provincia, nos enviasse á respeitavel presença de V. Exc., para dar-lhe um testemunho, posto que fraco, authentico e sincero, de que ella, sabendo reconhecer o merito dos bons administradores, sabe igualmente agradecer os vallosos serviços, que em prol da provincia ha V. Exc. prestado. Quem disser, que o furto tem encontrado uma barreira insupportavel; a prevaricação um inimigo irreconsiliavel; a justiça um arrimo; as autoridades um firme apoio: quem disser energia sem violencia, severidade sem tyrannia, justiça sem rigorismo, fortaleza sem excesso, esse terá descripto em poucas palavras a administração de V. Exc. Digne-se, pois, V. Exc., de receber este authentico testemunho, este sincero tributo de gratidão, que a assembléa legislativa provincial, e nós, como orgãos legitimos desta, viemos aqui depositar entre ás mãos de V. Exc.; e, entregando-o, têmos a missão positiva de significar, que, á par da grande imperfeição da locução, leva este nosso voto o primor da sinceridade e a excellencia da ingenuidade de todos em geral, e de cada um daquelles, em particular, que perante V. Exc. nos enviárão, e que nos commettêrão de assim o asseverar. Cidade do Natal, 22 de outubro de 1846. -- *João Carlos Wanderley -- Luiz Gonzaga de Brito Guerra -- Manoel Lins Caldas -- João Nepomoceno Xavier de Mendonça -- Francisco de Souza Ribeiro Dantas.*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLE'A PROVINCIAL.

SESSÃO EM 3 DE NOVEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

(Continuação do numero antecedente.)

ORDEM DO DIA.

Terceira discussão do projecto n. 20, que regula o subsidio, que devem perceber os deputados provinciaes na legislatura de 1848-1849.

Não havendo quem tome a palavra acerca delle, he submettido á votação e approvado, e remettido para a commissão de redacção.

Terceira discussão do projecto n.º 21, que concede um abatimento no preço da arrematação do contrato de 2$000 rs. por cabeça de gado consumido no municipio de Goianna.

He approvado sem discussão.

Segunda discussão do projecto n.º 27, que autorisa o presidente a mandar construir um açude em Pajeú-de-Flores, e outro na povoação da Gloria, do Goitá.

Approvão-se sem discussão os artigos 1.º e 2.º

Entra em discussão o artigo 3.º

O Sr. Netto: -- Senhor presidente, eu não queria fallar contra o projecto, posto estivesse resolvido a votar contra todos os seus artigos, como felizmente tenho feito; mas, contendo o artigo em discussão uma ideia relativa ás apprehensões, com que lucta meu espirito, me permittirá V. Ex., que eu provoque o nobre autor do projecto, para que me diga, se ha essas sobras na applicação das rendas publicas, de que elle manda dispôr neste projecto.....

O Sr. Villela Tavares — Eu não digo, que ha, digo, se houver.

O Orador: -- Se o nobre deputado conta com estas sobras, he o que pergunto: se conseguir demonstrar a sua existencia, me fará um grande serviço; porque, Sr. presidente, estou persuadido, que se ha gastado mais do que a provincia podia gastar. Se o nobre deputado tem a convicção, de que não ha estas sobras, acho, que seria melhor votarmos contra o artigo; passe a ideia da obra, e na lei do orçamento vejamos, se tem lugar propôr alguma quantia para leva-la a effeito. Não contemos com sobras, quando sabemos, que não podem existir. Assim pois, se o nobre deputado não demonstrar a existencia dessas sobras, por maioria de rasão, voto contra esse artigo.

O Sr. Villela Tavares: -- Já não fallo sobre a materia, porque muito tenho dito acerca della.

O Orador: -- Bem: eu tambem nada mais direi, senão que voto contra o artigo.

O Sr. Nunes Machado: -- Senhor presidente, tambem sou um daquelles, que teem recorrido as sobras; e creio que o tenho feito com muito boas rasões.

Senhores, nós temos necessidade de tomar algumas medidas em favor dos interesses materiaes da provincia; e me parece, que, sempre que decretarmos algumas dessas medidas, devemos crear os meios de leva-las a effeito.

Na actualidade, Senhor presidente, quando a lei do orçamento já se acha votada, quando não podemos, em lei especial, estabelecer impostos, para occorrer a novas despezas, entendo, que nada he mais curial, do que addicionar ás leis, que essas medidas decretarem, algumas providencias, que habilitem o executivo a realisa-las; mas o nobre deputado continúa a duvidar, que as rendas da provincia possão chegar para todas as despezas decretadas: não lhe quero contestar esse direito; bem que, pelo contrário, eu tenha uma fé muito robusta de que, se a minha provincia continuar a ser bem administrada, se as rendas publicas forem bem arrecadadas, fiscalisadas, &c., ella terá força, e meios para satisfazer ás exigencias do serviço.....

O Sr. Netto: — Terá!!!

O Orador: -- Sim, Senhor, terá.

Mas, Senhor presidente, aonde está o inconveniente da medida, que propõe o projecto? Se não houverem estas sobras, que inconveniente vem daqui para a provincia?

O Sr. Netto: -- Nenhum: he uma embaçadela.

O Orador: -- Embaçadela? Não esperava tanto do meu nobre amigo. Embaçadela, não. Estou persuadido, que o meu nobre amigo não usou dessa expressão, com o fim de fazer crêr, que nós queremos embaçar o publico: por certo não são essas suas ideias; está apenas na supposição, de que a receita não chega para as despezas, no entretanto que nós, pelo contrario, suppomos, que estas podem ser comprehendidas naquella.....

O Sr. Netto: -- A' vista do orçamento não se póde suppôr tal cousa.

O Orador: -- Mas aonde está a embaçadela? Creio, que o meu nobre amigo nos vai dar uma explicação muito satisfactoria desse seu termo: elle nos dirá por certo, que não foi de sua intenção affirmar positivamente, que nós queremos caçoar com o publico ....

O Sr. Netto: -- Para que mais explicações?

O Orador: -- Sim, foi uma destas facecias.....

O Sr. Netto: -- Sou pouco facèto.

O Orador: -- Foi uma dessas facecias, que são muitas vezes precisas, para fazer apparecer a hilaridade na casa.....

O Sr. Netto: -- Não gosto disso.

O Orador: -- V. Ex. vio, como a sessão começou um pouco *fria*; he preciso um pique, uma graça, para que nos animemos, e tomemos algum calor.....

O Sr. Netto: -- Sou pouco engraçado.

O Orador: -- He alguma cousa engraçado.

Mas deixemos isto de parte, voltemos á materia, de que nos occupavamos.

Provada como fica, Sr. presidente, a necessidade de incluir nas leis, pelas quaes se provê aos melhoramentos materiaes da provincia, as medidas necessarias para pôr o executivo em estado de podér executar essas leis; e sendo incontestavel o proveito, que ao bem publico deve provir das obras autorisadas em o projecto, que se discute; claro he, que o meu nobre amigo nenhuma rasão tem para votar contra o mesmo projecto; pois que a unica base, em que assentava o seu voto, isto he, o receio de que não houvesse com que levar essas obras a effeito, eu reputo como não existente, porque, repito, Senhores, tenho esperança e fé robusta, em que os meios crescerão, se a provincia continuar a ser governada como vai sendo, se nós auxiliarmos os diversos ramos dos podéres politicos da provincia, se estes se auxiliarem mutuamente, para que a arrecadação dos dinheiros publicos se faça com a maior actividade possivel; assim como espero, que, conseguido isto, toda a provincia ficará persuadida do melhoramento da jurisprudencia financeira do paiz, não obstante alguma differença, que o nobre deputado queira enxergar no orçamento, porque, ainda o repito, essas differenças são filhas de suas supposições.....

O Sr. Netto: -- Supposições?!

O Orador: -- Assim o penso; e duvido, que o nobre deputado, á despeito da eminencia de seus talentos, me prove as suas proposições.. ..

O Sr. Netto: -- E o *deficit*?

O Orador: -- O *deficit* o mais que póde provar he alguma differença entre a receita e a despeza escriptas em o orçamento.

O Sr. Netto: -- E não existe?

O Orador: -- Ainda assim, para que vigorassem os receios do nobre deputado, necessario era, que elle provasse, que mostrasse á casa, que no anno financeiro, que principia a correr, hão de falhar todos os calculos, que me levão a crer, que esses receios são infundados; mas, como ainda o não fez, e eu, segundo já disse, conto muito com os immensos recursos da minha provincia, voto pelo artigo.

O Sr. Netto: -- Sr. presidente, não darei explicação da palavra *embaçadela*, que me parece haver de alguma maneira dado lugar ao reparo do nobre deputado......

O Sr. Nunes Machado: -- Eu quiz cortar o reparo de alguem.

O Orador: -- Não faça caso desses reparos, que eu tambem me não incommodo com elles: quando não faltar aos deveres, que tenho de cumprir como cidadão e como membro desta casa, não me inquietarei com a má interpretação, que se queira dar ao meu procedimento, porque estou persuadido, que, tarde ou cêdo, me hão de fazer justiça. Isto posto, vamos a materia.

O meu nobre amigo conta muito com *os recursos da* provincia, e sobretudo com o favor da Providencia Divina, que protege o Brasil; mas, sem querer roubar-lhe as consolações, que deve trazer-lhe essa fé illimitada, observarei, que aquelles recursos teem limites; e bom será, que procuremos merecer o favor da Providencia, não decretando despezas superiores ás fôrças dos cofres provinciaes: se o fizermos, he muito provavel, que a Providencia não queira supprir o *deficit*, que occasionarmos.

O Sr. Nunes Machado: -- Ella he muito grande: quem sabe o que fará?

O Orador: -- Sei, que he omnipotente; mas duvido, que esteja sempre disposta a reparar as continuas faltas de quem neste mundo não fizer de sua parte por acertar.

O Sr. Mendes da Cunha: -- Ella tirou agoa das pedras.

O Orador: -- He verdade; porém não consta, que o tenha feito muitas vezes, e menos ainda, que costume a encarregar-se de satisfazer as precisões de quem gasta mais do que póde ...

O Sr. Nunes Machado: -- Vamos á demonstração.

O Orador: -- Sim: vamos a ella.

Parecia-me, que a existencia de um *deficit* reconhecida era sufficiente para demonstrar o que disse, e mesmo para enfraquecer essa fé robusta, que o nobre deputado tem nos recursos da provincia; mas o nobre deputado quer provas, e eu lh'as forneço no orçamento, que acabo de receber da secretaria: diz elle (*lê*).

Ao *deficit* mais ou menos consideravel, aqui declarado, addicione-se a extraordinaria diminuição da receita orçada, proveniente da reducção da quarta parte do preço da arrematação do imposto do consumo do gado, que constitue o ramo mais importante da receita provincial; a moratoria concedida ao arrematante da barreira do Giquiá; e teremos aquella receita enfraquecida no exercicio corrente, talvez com duzentos contos de réis.

Não pareça exagerado este calculo, porque só aos arrematantes do Recife concedeo-se um rebate de sessenta e quatro contos de réis: os que alcançárão outros arrematantes orção por avultadas sommas; e muitos ainda não fiserão as suas reclamações, e não poderão deixar de ser attendidos, militando em favor delles as mesmas rasões, em que se baseou a assembléa, para attender aos do municipio do Recife.

O Sr. Nunes Machado: -- Está faltando ao rigorismo da argumentação.

O Orador: -- Não será a primeira vez, nem a ultima, que caia neste vicio. Essas concessões importantissimas me teem inspirado serio receio de que no fim do exercicio corrente appareça um *deficit* enorme, que os recursos da provincia, quaesquer que sejão, não possão preencher: e o meu receio avulta, á proporção que vejo augmentar-se a despeza publica com repetidos accrescimos de ordenados e gratificações dos empregados provinciaes, que, a exemplo uns dos outros, diariamente nos importunão com reclamações semelhantes.

He certo, que, independente de novas imposições e mediante outro systema de arrecadação, talvez se possa elevar a receita publica; mas o que se ha feito para melhoramento do systema actualmente em vigor? Nada; e quando muito se tivesse feito, nunca conseguiriamos nivelar a receita com a despeza da provincia, por causa dos augmentos repetidos de ordenados, das gratificações, das moratorias e dos rebates, que mencionei, e que diminuem consideravelmente a receita, ao passo que augmentão a despeza em uma progressão extraordinaria.

Ora, sabendo disto, deveramos contar no projecto em discussão com sobras, que não existem? Não por certo. Eis ao que chamei *embaçadela*, e o que não quizera ver nas nossas leis. Decretemos a obra, se a julgarmos necessaria ou util; mas esperemos pela lei do orçamento, para nella consignarmos a quantia, de que podermos dispôr no anno financeiro, a vista do balanço da receita e despeza da provincia. Não he a primeira vez, que assim procedemos: e este procedimento me parece mais regular do que o indicado no projecto em discussão, porquanto a lei da despeza publica he a do orçamento; posta a qual em execução, he extemporanea a decretação de obras, para que se não destinou nella porção alguma da renda publica.

Occorre termos já disposto das sobras, que possão haver no exercicio corrente, no artigo 34 da lei do 1.º de abril deste anno, que he a do orçamento em vigor: como havemos dispôr dellas outra vez, *maxime* tendo a triste convicção da existencia de um *deficit*, com que talvez não contassemos, quando confeccionámos aquella lei?

Entendo Sr. presidente, que devemos dotar a provincia com os melhoramentos materiaes, de que carece; mas desejo, que os vamos decretando na justa proporção das fôrças dos cofres publicos, preferindo sempre os necessarios e depois os mais uteis. Decretalos quando não podem ser levados a effeito, e consignar para sua execução meios, que não existem, he *embaçadela*, que podemos dispensar.

O nobre autor do projecto declarou, que nada diria acerca da existencia dessas sobras, e assim negou-se a fazer-nos um importante serviço....

O Sr. Villela Tavares: -- Eu o que digo he, que, emquanto se não decreta a lei da despeza, que se não vota a quota necessaria para essa despeza, se fação estas obras com as sobras, se as houver; e se não houver, não se fazem.

O Orador: -- Então, não conta com sobras?

O Sr. Villela Tavares: -- Se as houver, bem; se não, não se faz a obra.

O Orador: -- Nisto não posso eu acompanhar o nobre deputado, porque julgo, que as nossas leis devem assentar em bases mais seguras, cumprindo-nos ter sempre diante dos olhos, quando tratarmos de despezas, o estado financeiro da provincia, para evitarmos erros funestissimos ao publico....

O Sr. Villela Tavares: -- Não sei de que serve isto para o caso em questão.

O Orador: -- Como o nobre deputado diz, que isto não vem para o caso, termino meu discurso, porque não quero fallar fóra do compasso.

O Sr. Nunes Machado: -- Continúa o nobre deputado no seu louvavel costume e proposito de collocar-se como sentinella vigilante na porta do thesouro provincial, afim de que os dinheiros publicos sejão o mais humanamente possivel economisados; mas eu peço ao nobre deputado, que não leve a tal excesso a sua virtude, que a faça degenerar em um horrivel vicio.....

O Sr. Netto: -- Ao menos, não são esses os meus desejos.

O Orador: -- Eu o acredito assim; porém o meu amigo não desconhece, que o demasiado excesso na virtude he algumas vezes um vicio.....

O Sr. Netto: -- Dos vicios o mais toleravel.

O Orador: -- Que tambem as vezes faz um mal muito grande.

O nobre deputado calculou o estado da provincia mais em sua materialidade, não mettendo em linha de conta os recursos da intelligencia e do patriotismo, as fôrças da natureza mesma; o nobre deputado, como que desconfiou de suas fôrças proprias, podendo, sem offensa, comparar-se com o homem, que, aterrado ao primeiro movimento de um incommodo, não faz nenhum esforço para vencer a difficuldade; o nobre deputado como que recua.....

O Sr. Netto: -- Pelo contrário.

O Orador: -- Collocou-se n'uma posição muito vantajosa e commoda; faz apenas uma resistencia negativa, e não trata de fazer, como devêra, um esforço para vencer os embaraços da actualidade: o seu systema he, que se não decrete despeza alguma, porque estamos muito mal; mas não vê o nobre deputado, que, se elle levar esse seu systema a tal rigorismo, a consequencia será augmentar-se o perigo, que ha de crescer, se não se fizerem alguns sacrificios, para vencer essas difficuldades? O mal existe, he verdade; não desconheço sua gravidade; mas o remedio proprio não he cruzar os braços, esperar pela morte; assim pratica o homem fraco; he o caso do avarento, que se recusa a fazer alguma despeza no presente, e, quando se apercebe, tem perdido o sextuplo e mais; e estou, que o nobre deputado ha de mudar de systema: augmentar as rendas da provincia não consiste só em não decretar despezas; muitas vezes he preciso avançar e avançar muito, para ganhar em proporção; he como pratição os que teem animo e entendem das leis do commercio.....

O Sr. Netto: -- Eu fallei contra isto?

O Orador: -- Destas observações geraes, que o nobre deputado não desconhece, concluo, que, por isso mesmo que as circumstancias da provincia são difficeis, para sahir dessa difficuldade cumpre fazer algum sacrificio, algum esforço, afim de termos em resultado um melhor porvir; e isto, Senhores, se observa na natureza humana: quantas vezes o medico, desesperando dos effeitos regulares da medicina, provoca elle mesmo uma crise no doente como meio de o salvar? Quanto mais que ainda não tocamos o desespero; estamos muito longe do caso extremo. Portanto peço ao nobre deputado, que tome outra posição; porque o seu caracter e as suas fôrças não se compadecem com essa. O nobre deputado não he daquelles, que se intimidão com qualquer cousa; o seu fogo, o seu espirito rejeitão a posição negativa; o nobre deputado deve, ao contrário, tomar a activa e aggredir as difficuldades.....

O Sr. Netto: -- Estremeço de medo, quando considero o estado da provincia.

O Orador: -- Bem: mas cumpre sahir, vencer o perigo.

Vou entrar em materia; e peço licença ao nobre deputado, para dizer-lhe, que faltou ao rigorismo da argumentação, que continuamente nós o vemos apresentar aqui; e esta tão prevenido, que trouce para a materia documentos, que lhe não erão applicaveis. Servindo-se desses documentos, o nobre deputado procurou provar a existencia de um *deficit*, quando o que ha na realidade he um saldo a favor; foi a demasiada prevenção, que illudio o nobre deputado, que, mais desassombrado, certo não se serviria de documentos inexactos. Aqui está o orçamento (*lê*).

O Sr. Netto: -- Não foi a esse orçamento, a que me referi; mandei pedi-lo na secretaria, remettêrão-me outro (segundo vejo) em lugar do que havia pedido.

O Orador: -- Ora, agora, por amizade, faça o favor de me ouvir.....

O Sr. Netto: -- Aqui não faço favores.

O Orador: -- Attenda-me, porque quero dizer-lhe apenas, que está tão prevenido, que seus calculos forão todos inexactos ....

O Sr. Netto: -- Comprometto-me a prova-los todos.

O Orador: -- O nobre deputado, pelo seu systema, tem-nos collocado n'uma posição muito difficil, a nós, e a si.

O Sr. Villela Tavares: -- A minha he a mais facil possivel.

O Orador: -- Tanto advogão os interesses da provincia aquelles, que são nimiamente medrosos na decretação de quaesquer despezas, como aquelles, que não trepidão em decretar aquellas, que são necessarias, embora para ellas seja preciso fazer algum sacrificio: a nossa posição tambem he esta.....

O Sr. Netto: -- E quem dis o contrário?

O Orador: -- Tenho tanto mais necessidade de explicar estas cousas, quanto que a voz eloquente do nobre deputado, fallando sempre no sentido, que mais agrada ao publico, nos colloca em uma má posição.....

O Sr. Netto: -- Nunca procurei os louvores da galeria.

O Orador: -- Estou quasi em coacção. -- Senhores, eu sempre salvo as intenções do nobre deputado.....

O Sr. Netto: -- Faz-me justiça nisso.

O Orador: -- Devia fazer-lh'a: que mais quer?

O Sr. Netto: -- Nada.

O Sr. Villela Tavares: -- Eu, todas as vezes que entender, que he preciso, hei de votar despezas.

O Sr. Netto: -- Quem lhe nega esse direito?

O Orador: -- Assim, he impossival a discussão.

O nobre deputado faltou ao rigorismo, áquella fôrça de argumentação, de que sempre se reveste; já exhibindo um documento official, que não podia servir nas circumstancias actuaes.....

O Sr. Netto: -- Já disse, que foi engano da secretaria.

O Orador: -- Bem: e eu tenho tanto mais satisfação em o acreditar, quando espero, que o nobre deputado se convencerá de que seus calculos são menos exactos.....

O Sr. Netto: -- Eu hei de mostrar-lhe, que todos estes calculos são exactos; comprometto-me a fazê-lo n'uma sessão proxima.

O Orador: -- Bem: concedo-lhe a moratoria; mas deve sempre reparar e reconhecer, que esse documento não serve.

Outra inexactidão, ou falta de rigorismo, foi que o nobre deputado, para provar, que havia um *deficit*, considerou o calculo, que o thesouraria fez, da despeza e da receita.....

O Sr. Netto: -- Sim.

O Orador: -- Não diga sim....

O Sr. Netto: -- De repente não podia fazer outra comparação.

O Orador: -- O que o rigor da argumentação exigia era, que se comparasse a receita votada por nós com a despeza tambem por nós decretada.

O Sr. Netto: -- No improviso de um discurso?

O Orador: -- Mas então devêra ter um grande cuidado em não fazer arguições n'um improviso, por cuja exactidão não póde responder....

O Sr. Netto: -- Eu aqui não accuso ninguem.

O Orador: -- Eu deixo a questão á imparcialidade do Sr. presidente, para que faça justiça a cada um de nós.

Outra inexactidão, ou falta de rigorismo, foi o considerar o nobre deputado as cousas n'um estado todo estacionario, não contando nada com o futuro, suppondo tudo ruim, sem uma esperança de melhoramento: ora, he ter muito medo, he confiar pouco nos seguros effeitos de uma boa administração, e tambem na Providencia Divina, a quem supponho, que não temos tanto offendido, que nos condemne para sempre ao infortunio. Supponha-se, que na actualidade se calcula a provincia como podendo produzir quarenta mil arrobas de assucar, e sobre essa base se calcula o rendimento do imposto; será tão segura essa base, que se não possa esperar um augmento de rendas? Não; porquanto muitas circumstancias favoraveis podem apparecer, que tragão um augmento de producção e augmento de preço no genero, e por conseguinte augmento do valor da imposição.

O Sr. Netto: -- E tambem póde haver uma secca.

O Orador: -- Mas, meu charo amigo, então o seu argumento prova de mais; porque todas as leis de despeza, todos os orçamentos se resentem da eventualidade de sua base, donde se segue, que não podemos argumentar com tanta segurança, nem em favor nem contra a esperança do augmento de rendas; e devemos deixar de autorisar despezas reconhecidamente necessarias, só porque póde haver uma secca. Não vou por ahi; não me mettem medo os orçamentos, nem os calculos financeiros do nobre deputado; o que me intimida he a desanimação, que, sem se querer, vai-se introduzindo na população; e muito desejo, que a verdade appareça, porque servirá de corpo de delicto para todos; e acredito, que o meu amigo estimará antes, neste caso, que os seus calculos falhem: portanto faltou ao rigorismo, quando, apresentando os meios de renda actuaes, a exiguidade dos cofres publicos, não espera nada de sua intelligencia, do patriotismo de seus concidadãos, nem da excellencia de uma administração recta, que não se descuidará de prover a melhor arrecadação, para augmentar as rendas publicas; e tambem nas nossas intenções, pois não recusaremos propôr medidas, que coadjuvem a obtenção de tão nobre fim, qual a prosperidade desta bella provincia.

Sr. presidente, eu não quero com isto dizer, que estamos n'um mar de rosas: entendo, que luctamos com muitas difficuldades; mas acredito, que o vencê-las he um caso muito ordinario; e para o conseguir, não he preciso sahir da orbita dos deveres de cada um, basta um fiel e exacto cumprimento das proprias obrigações; basta um estado ordinario e regular das cousas, para que esse futuro, assim tão feio, como se antolha ao nobre deputado, desappareça, e a provincia tome a posição, que lhe compete: o nobre deputado ha de concordar commigo, e achar alguma exactidão nestes principios; assim como [illegible] conveniente esse [illegible] de espanto, que o nobre deputado lançou nas nossas fileiras, porque elle póde fazer com que percamos muito.....

O Sr. Netto: -- Applique-se-me o regulamento de guerra.

O Orador: -- O nobre deputado me dispensará, que eu entre no exame dos factos praticados por nós.

Sr. presidente, outra falta de rigorismo foi o contarse com grandes despezas, quando apenas temos aqui votado umas pequenas gratificações de 100#000 réis para um ou outro professor; e eu não dou muita importancia, nem acho decente andarmos apurando e regateando dez réis e vintem com os empregados; circumstancia, que muito sobresahe nos orçamentos do Brasil.

O Sr. Netto: -- Se esse fosse o unico defeito?

O Orador: -- Não he o unico, mas he um grande defeito.

Porém, como ia dizendo, augmentou-se 100#000 réis a um lente, a quem rendo um elogio, por ter elle poupado a provincia muitos 100 mil réis, por espaço de 10 annos, que elle tinha direito de cobrar, e depois fez-se um abate, ordenado pela honra e pela justiça, no preço de algumas arrematações.

O Sr. Netto: -- Uma *tuta e mea*.

O Orador: -- Uma *tuta e mea*, sim Sr.: o nobre deputado sabe muito bem, que se escrevem muitos livros, recheiados de muitas palavras ôcas, que não dão resultado algum....

O Sr. Netto: -- Mas estes livros he por onde se podem fazer estes calculos.

O Orador: -- A não ser que o nobre deputado nos lance ás costas todos os rebates e despezas, decretados por as anteriores assembléas provinciaes, não sei como dizer-se, que temos augmentado muito a despeza publica.

Sr. presidente, para a demonstração dos principios do nobre deputado exigem-se grandes calculos: elle os poderá fazer, mas peço-lhe, que attenda a tudo quanto deve ser considerado.

Concluo, pois, dizendo ao nobre deputado, que o systema do medo não he o systema proprio para sahir das difficuldades....

O Sr. Netto: -- Mas ás vezes evita grandes prejuizos.

O Orador: -- Pelo contrário; eu entendo, que, quanto mais eminente for o perigo, tanto mais necessidade temos de reunir todas as nossas fôrças, augmenta-las mesmo, para o vencer; porque quem foge não desvia perigo, nem o destroe: quanto a mim, he recurso, que hei de empregar muito tarde; hei de procurar, como podér, fazer frente ao meu adversario, e só quando veja, que me faltão as fôrças, então tambem hei de dar a minha carreira,..

O Sr. Netto: -- Fica emprazado para, em uma sessão proxima, me contestar a exactidão de meus calculos.

O Orador: -- Acceito, e não tenho remedio senão ir estudar a materia.

Encerrada a discussão, he o artigo approvado.

(*Continuar-se-ha*).

Rendimento da mesa da recebedoria de rendas internas geraes no mez de outubro proximo findo.

A saber:

Siza dos bens de raiz		3:917#600
Direitos novos e velhos		847#551
Ditos de chancellaria		10#320
Dizima da mesma		1:400#807
Matriculas do curso juridico		11:468#800
Sello fixo	1:624#060	
Dito porpocional	1:553#340	3:177#400
Emolumentos de certidões		8#600
Cartas de bachareis		28#000
2.ª decima de mão morta		401#711
Imposto de lojas abertas		843#200
Taxa de escravos		327#900
		22:431#889
Pertencente ao rendimento do anno corrente		21:185#390
Idem idem da divida activa . .		1:246#499
		22:431#889

Recebedoria, 3 de novembro de 1846.

No impedimento do escrivão -- O 1.º escripturario

Manoel Antonio Simões do Amaral.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

CONTINUAÇÃO DO EXTRACTO DOS JORNAES FRANCEZES.

Uma carta de S.-Petesburgo, datada a 25 de agosto annunciava, que o imperador Nicolau estava perigosamente enfermo de uma febre cerebral, causada pelos excessivos calores tropicaes, que, ha perto de mez e meio, se experimentavão na capital de todas as Russias.

Eis-aqui o retrato, que faz o *Times*, segundo uma carta de Madrid, do futuro esposo da rainha D. Isabel:

« D. Francisco não padece do physico; mas nada tem de attractivo; tem quasi a conformação de uma mulher. A sua voz he desagradavelmente fraca e gritante; ao ouvi-lo, crêr-se-hia ouvir fallar uma menina de doze annos. Elle tem procurado remediar este defeito, quanto he possivel. Durante muitos mezes, tomou assiduamente lições de um coronel de cavallaria, em pleno ar, gritando com toda a força até ficar rouco; mas tudo de balde. A mesma rainha escarnece da pessoa e da voz de seu amante. Eis-aqui como ella o trata, rindo-se.»

« Dizem, que o infante está bem gravemente indisposto.»

Na manhãa do dia 31 de agosto partio o brigue de guerra hespanhol *Ebro*, de Carthagena para Civita-Vecchia, com despachos dirigidos ao embaixador de Hespanha em Roma. O correio, que trouxe estes despachos á Carthagena, era tambem portador do decreto annunciando o casamento da rainha.

Noticias da Persia de 29 de julho dizião, que o cholera fazia os maiores estragos em Teheran. Um dos filhos do shah morreo. O panico apoderou-se de toda a cidade. O rei, os ministros e toda a côrte abandonárão Teheran, e dizem, que o corpo diplomatico dispunha-se a seguir este exemplo. Bem depressa ficaria deserta a capital da Persia; todos aquelles, que ainda não estavão affectados do terrivel flagello, se apressavão a abandona-la.

Affirmava-se, que o novo papa Pio IX, concedendo as dispensas necessarias para o casamento da rainha de Hespanha, havia testemunhado a M. Rossi toda a alegria, que experimentava com o casamento do duque de Montpensier. M. Rossi, segundo o voto do santo padre, deo parte ao rei Luiz Filippe desta circumstancia.

Tinhão corrido por muitas vezes, durante o curso deste estio, em Paris boatos bastantemente assustadores sobre o estado da saúde publica; até se fallou em alguns casos de cholera. Desejando a administração, talvez um pouco tarde, ser esclarecida sobre o valor desses boatos, havia pedido ultimamente aos medicos dos hospitaes de Paris uma relação exacta dos casos de cholera asiatico, que elles tivessem observado. Dessa informação resultou, que nenhum caso de cholera asiatico apparecêra, e que não tiverão senão accidentes choleriformes a tratar, taes como aquelles, que resultão quasi todos os annos dos grandes calores e do uso excessivo das fructas. O estado sanitario de Paris era, além disso excellente, á ultima data.

O principe Luiz Napoleão tinha chegado a 12 de setembro em Ostende, vindo de Londres; e apeou-se no hotel de França, onde devia esperar passaportes, que lhe permittissem ir a Florença, afim de tomar posse das propriedades, que lhe forão legadas por seu pai.

Uma carta particular de Constantinopla, com data de 30 de agosto, dizia, que se tinha recebido noticia de que o shah da Persia, em consequencia da perda de seu filho mais velho, morto do cholera, tinha nomeado tutor de seu segundo filho, de idade de onze annos, a seu tio, o principe Malek-Kassem-Mirza, irmão do precedente rei Feth-Ali-Chah, para o caso, em que um acontecimento imprevisto o chamasse prematuramente ao throno da Persia.

Os jornaes inglezes occupavão-se muito com as ultimas noticias da India, e principalmente com a ingratidão de Goulab-Sing, em proveito de quem a Inglaterra constituio um principado independente. Este rajah mostrava-se menos docil do que se esperava. Elle recusou decisivamente pagar ao governador geral a indemnisação promettida em troca das vantagens, que lhe forão asseguradas pelo ultimo tratado, e parecia disposto a repellir, sendo necessario, a fôrça pela fôrça. Esta attitude de Goulab ameaçava introduzir sérias complicações nos negocios do Pendjab.

Outro chefe serrano, Dewan-Moolra, estava a ponto de proclamar-se independente do reino de Lahore; e Ackbar-Khan, principe dos Afghans, cuidava em aproveitar-se de todas estas desordens para recobrar Peshawur, que os Sikhs lhe tinhão outr'ora roubado. No meio desta crise, o *durbar* (governo) de Lahore não só não se consolidava, senão que tornava-se mais impopular do que nunca; o vizir, esse valido da rainha-mãi, que uma intriga palaciana elevou ao podêr, era geralmente detestado, e graves acontecimentos parecião de novo prestes a manifestar-se.

« Assevera-se, dizia a *Gazeta d'Augsburgo*, que o papa se occupava em regular as relações politicas da Santa Sé com a Porta Ottomana, no interesse do commercio italiano com o Levante. S. Santidade contava com os bons officios da França para facilitar este negocio, cujo cuidado seria confiado ao conde de Escalon, consul da Santa Sé em Marselha. Este agente iria a Constantinopla, incumbido de uma missão especial.

Os padecimentos do povo irlandez crescião todos os dias; um correspondente de Carrik-Oushannon escrevia ao *Globe* de Londres, que no dia 8 de setembro ás 5 horas da tarde ainda estavão sem pão os detidos da prisão daquella cidade, attenta a impossibilidade absoluta de o obter por qualquer preço; tendo-se tornado o consumo mais forte do que os recursos do mercado, em consequencia da enfermidade das batatas.

Em Ballinvobe, bandos de creaturas humanas, macilentas e meio-esfaimadas, percorrião a cidade, conduzindo uma bandeira branca com esta inscripção: *pão ou trabalho*. Foi necessaria para os aquietar a intervenção do clero catholico e de muitas pessoas distinctas da visinhança: isto não foi mais do que uma repetição da scena, que se passára, havia alguns dias, em Castlebar; e temia-se, que não fosse tambem o ensaio de uma demonstração mais turbulenta, se não se adoptassem medidas promptas e efficazes para alliviar uma penuria tão horrivel. Os camponezes vião em tôrno de si os generos necessarios á vida, generos para cuja producção elles contribuião com o suor do seu rosto, mas cujo gozo a sua pobreza lhes vedava; o pão e a carne lhes passavão continuamente por diante dos olhos; mas a elevação dos preços os impedia de comprar; era o supplicio de Tantalo. Elles erão impellidos, de um lado pela pobreza a mais medonha, e do outro pelas mais fortes tentações.

Um jornal de Marselha, a *Gazette du Midi*, publicou a carta seguinte:

TANGER, 24 DE AGOSTO DE 1846.

« Estamos na vespera de grandes acontecimentos. Abd-el-Kader, qualificando-se de defensor da fé, declara o imperador inhabil para reinar, e excita os povos a acceitarem como verdadeiro e legitimo soberano Muley-Edris, descendente da familia imperial. Edris já se acha perto de Fez com um numero immenso de partidistas, e o primeiro choque com as tropas do governo póde occasionar uma guerra activa, a que a França e a Inglaterra não poderão ficar indifferentes. »

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 4. . . . . 8:125#715

MUTILADO

DESCARREGAÕ HOJE 5.
Brigue--*Basque*--mercadorias.
Brigue--*Armorique*--idem.
Brigue--*Rifleman*--bacalhão.
Brigue inglez--*Minerva*--mercadorias.
Escuna ingleza--*Carolina*--machinismo.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 4.

Geral	388$245
Provincial.	186$953
	575$198

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 4.

Assú; 12 dias, patacho brasileiro *Laurentina*, de 110 toneladas, capitão João Martins dos Santos Cardozo, equipagem 12, carga sal; a Lourenço José das Neves. Passageiro, Sebastião Lopes do Nascimento, Brasileiro.

Edital.

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello, escrivão da alfandega desta cidade, servindo interinamente de inspector, em virtude da lei, etc.

Faz saber, que no dia 5 (hoje) do corrente, ao meio-dia, e na porta da alfandega, se hão de arrematar em hasta publica varias obras impressas, no valor de 93$300 rs., impugnadas, no despacho por factura de Francisco Severiano Rabello & Filho, pelo amanuense Gonçalo José da Costa-e-Sá: sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 4 de novembro de 1846.

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Declarações.

O arsenal de marinha compra, no dia 7 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa, tijolos de ladrilho. Os pretendentes a venda são convidados pelo Illm. Sr. inspector interino a comparecerem nesta secretaria, com as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas da competente amostra, nos indicados dia e hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 4 de novembro de 1846.

O secretario
Alexandre Rodrigues das Anjos.

VICE-CONSULADO PONTIFICIO EM PERNAMBUCO.

Precisando-se saber se existe nesta cidade ou provincia, Saverio Margutti, natural de Senigallia, empregado no commercio, e de quem sua familia não recebe noticias desde o anno de 1820, roga-se-lhe, ou na sua falta a alguem, que o conheça ou tenha conhecido, e saiba o seu estado e residencia, queira vir declara-lo neste vice-consulado, casa n. 16, da rua da Aurora. O encarregado do vice-consulado -- *Angelo Francisco Carneiro.*

= O abaixo assignado, encarregado do vice-consulado pontificio nesta provincia, tendo recebido de S. Exc., o internuncio apostolico na côrte deste imperio, a carta circular, que segue, incluindo um exemplar do acto de soberana clemencia de S. S., o papa Pio IX, a todos os seus subditos, que estiverem no caso dos artigos nelle mencionados, assim o participa aos residentes nesta provincia, para que estes, ou os que a ella chegarem, a quem possa aproveitar o referido perdão, se dirijão á casa do vice-consulado, rua da Aurora, n. 16, onde se lavrará a declaração indicada no decreto de amnistia, que tambem segue.

Vice-consulado pontificio em Pernambuco, aos 2 de novembro de 1846.

Angelo Francisco Carneiro.

« N.º 74. -- A Santidade de Nosso Senhor, querendo distinguir os primeiros dias do seu pontificado por um singularissimo acto de clemencia, na confiança de que áquelles, a quem este interessa, corresponderáõ com sinceras e constantes provas de fidelidade e adhesão ao seu soberano e pai; benignamente se ha dignado conceder aos mesmos um geral perdão, com alguma excepção propria de semelhantes casos.

« Dos inclusos exemplares observará V. S. seu theor, e juntamente o modo, por que o devem praticar aquelles subditos pontificios emigrados do seu paiz, que a V. S. se dirigirem para alcançar o effeito. A respeito do que, envio tambem a V. S. o modelo da declaração prescripta no artigo 1.º do acto soberano, acima mencionado, e com sentimento de distincta estimação -- Sou de V. S. humillissimo servo--*G. Bedini*, internuncio apostolico.

« Rio-de-Janeiro, 29 de setembro de 1846. -- Ao Illm. Sr. vice-consul pontificio em Pernambuco.

« Está conforme. -- *Angelo Francisco Carneiro.*

PIO IX.

« Aos seus fidelissimos subditos, saúde e apostolica benção.

« Nos dias, em que nos commovia o nosso coração profundamente a publica alegria pela nossa exaltação ao ponticado, não podemos disfarçar um sentimento de dôr, pensando, que não poucas familias dos nossos subditos erão excluidas de participar do commum prazer; porque na privação das domesticas consolações supportavão grande parte da pena por algum dos seus merecida, tendo offendido a ordem da sociedade e os sagrados direitos do legitimo principe. Volvemos tambem um vista compassiva para muitos jovens inexperientes, que apezar de arrastrados por lisonjas fallazes, no meio dos tumultos politicos, nos parecião mais seduzidos, do que seductores. Por isso desde então meditamos estender a mão, e offerecer a paz de coração á aquelles extraviados filhos, que quizessem mostrar-se sinceramente arrependidos.

« Ora, a affeição, que o nosso bom povo nos ha patenteado, e os signaes de constante veneração, que a Santa Sé tem recebido em nossa pessoa, nos tem persuadido, que podemos perdoar sem perigo publico. Dispomos, pois, e ordenamos, que os primeiros dias do nosso pontificado sejão solemnisados com os seguintes actos de graça soberana: --

« 1.º A todos os nossos subditos, que se achão actualmente no caso de punição por delitos politicos, perdoamos o resto da pena; com tanto que elles fação, por escripto, solemne declaração, sob sua propria honra, de que não querem abusar, em modo e tempo algum, desta graça; mas antes querem fielmente cumprir todos os deveres de bons subditos.

« 2.º Com a mesma condicção serão admittidos em o nosso estado todos aquelles subditos exilados, por titulo politico, que dentro do prazo de um anno, desde a publicação da presente resolução, por meio dos nuncios apostolicos, ou outros representantes da Santa Sé, fizerem conhecer da maneira conveniente o desejo de se aproveitarem deste acto de nossa clemencia.

« 3.º Absolvemos igualmente todos os que, por haverem tomado parte em qualquer machinação contra o estado, se achão vinculados por preceitos politicos, ou declarados incapazes dos officios municipaes.

« 4.º He nossa intenção, que sejão suspensos e supprimidos os procedimentos criminaes, por delictos meramente politicos, e ainda não conhecidos com um juizo formal, e que os suspeitos sejão livremente soltos; uma vez que não haja delles quem peça a continuação do processo, na esperança de justificar a propria innocencia, e de revindicar os seus direitos.

« 5.º Não he nossa intenção, porém, que nas disposições dos precedentes artigos sejão comprehendidos aquelles pouquissimos ecclesiasticos, ou officiaes militares, e empregados do governo, que tenhão sido já condemnados, ou estão emigrados, ou subjeitos a processos, por delictos politicos: e acerca destes nós reservamos tomar outras determinações, quando o conhecimento dos respectivos titulos nos aconselhe a assim o fazer.

« 6.º Não queremos igualmente, que nesta graça sejão comprehendidos os delictos communs, de que se hajão tornado réos os condemnados, ou suspeitos, ou exilados politicos: e emquanto a estes he nossa intenção, que tenhão plena execução as leis ordinarias.

« Nós queremos confiar, que todos aquelles, que usarem da nossa clemencia, saberáõ em todo o tempo respeitar estes nossos direitos, e a sua propria honra. Esperamos mais, que por este nosso perdão soccegados os animos, quereráõ depôr quaesquer odios civis, que são sempre causa, ou effeito das paixões politicas; e assim se restabeleça verdadeiramente aquelle vinculo de paz, com que Deos quer, sejão estreitamente unidos todos os filhos de um pai. Quando, porém, as nossas esperanças em alguma parte falhem, ainda que com acerba dôr da nossa alma, nos recordaremos tambem sempre, que, se a clemencia he o mais suave attributo da soberania, a justiça he tambem o seu primeiro dever.

« Dado em Roma em Santa-Maria-Maior, no dia 16 de julho do anno M. D. CCCXLVI, do nosso pontificado anno primeiro. -- *Pius P. P. IX.*

« Está conforme. -- *Angelo Francisco Carneiro.*»

Avisos maritimos.

-- Para Cotinguiba segue viagem, nestes dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*: para carga e passageiros trata-se com o mestre, Bernardo de Sousa, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, no Recife, n. 26.

-- Para o Maranhão segue viagem, com brevidade, a sumaca *S.-Cruz*, forrada e encavilhada de cobre: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Novaes & Companhia, ou ao lado do Corpo-Santo, n. 25.

-- Para Liverpool sai o vapor inglez *Antelope*, capitão O Brieu; deve aqui chegar dos portos do Sul, até o dia 12 do corrente, e seguirá, depois de 24 horas, sua viagem para Liverpool: quem quizer ir de passagem, procurará em casa de Deane Youle & C.

-- Freta-se para qualquer porto da Europa a escuna ingleza *Carolina*, bem construida, e de excellente marcha, do lote de 160 toneladas: a tratar com os seus consignatarios, Adamson Howie & C., na rua do Trapiche, n. 42.

--Segue viagem para Maranhão, em poucos dias, o hiate nacional *Maria-Firmina*; tem metade do carregamento prompta: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, casa, n. 34.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá com brevidade o brigue *Tigre*: para carga e passageiros trata-se com o capitão, ou na rua da Cruz, n. 45, com Nascimento & Amorim.

= Para a Bahia seguirá, o mais breve possivel, a bem conhecida e veleira sumaca *Nova-Aurora*, capitão Domingos José da Silva Papafina: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo capitão ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

Leilões.

= Adamson Howie & C. faráõ leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas inglezas, todas as mais proprias do mercado: sexta-feira, 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Alfandega-Velha.

= Luiz L. Vauthier, proximo a retirar-se desta provincia, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia de sua casa, consistindo em aparadores, mesas de jantar, de jogo, de meio de sala, espelhos grandes, um optimo relogio patente inglez de cima de mesa, marquezas, cadeiras, ditas de balanço, um lindo piano, uma burra de ferro, louça, vidros, varias obras de prata, e outros muitos utensilios assaz necessarios para uma casa: assim como de alguns escravos de ambos os sexos: segunda-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, na sua casa, rua do Aragão, n. 12.

-- João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado e completo sortimento de fazendas, todas proprias do mercado: hoje, 5 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

O LIDADOR.

O n. 139 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na loja de livros da esquina da rua do Collegio; e na typographia União, tanto este numero, como os anteriores.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro, que sabe bem engommar e cozinhar: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija se ao becco do Azeite-de-Peixe, casa, n. 14.

-- O dono do relogio, que annunciou ter empenhado em uma venda na Boa-Vista na noite de 24 do proximo passado mez de outubro, mora no Mundo-Novo, n. 36, casa terrea; e muito agradecerá a entrega do dito relogio, pois suppõe ser o Sr. Europeo de sãa consciencia.

--Traspassão-se as chaves de um dos melhores armazens da rua da Praia, por sua localidade: a tratar no mesmo armazem, n. 2, ou na rua Direita, padaria, n. 24.

= Precisa-se de um feitor para tomar conta de um pequeno sitio; na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- Arrenda-se, pela festa, ou por anno, e tambem se vende por preço commodo um pequeno sitio na Varzea, perto do rio, com casa de vivenda, bastantemente commoda, e muito arvoredos fructiferos: na rua larga do Rozario, n. 30, primeiro andar, se dirá quem faz qualquer desses negocios.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua das Trincheiras, loja n. 46. Na mesma loja precisa-se alugar uma preta.

-- Domingos Martins Pontes faz sciente as pessoas, que lhe comprárão bilhetes da loteria da S. Casa da Misericordia do Rio-de-Janeiro, que a lista da extracção da dita loteria se acha na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira, onde poderáõ receber os premios.

-- Alugão-se os segundo e terceiro andares da casa n. 53 do Aterro-da-Boa-Vista, por preço commodo: a tratar na rua de S.-Francisco, sobrado n. 2, casa, em que ultimamente esteve o escrivão dos protestos.

— **Aluga-se um sobrado para se passar a festa, em Olinda, ladeira do Varadouro, defronte de S.-Sebastião, com commodos para uma grande familia, quintal murado, cacimba, e um parreiral com uma porcão de uvas: quem o pretender, dirija-se a refinação de assucar, junto ao mesmo sobrado, ou no Recife, rua da Cadeia-Velha, n 50.**

-- Roga-se ao Sr. J. A. S., morador em Olinda, o favor de pagar o saldo de uma lettra vencida em 30 de outubro do anno passado; do contrario, terá de ver o seu nome por extenso nesta folha: e isto no prazo de 3 dias.

AOS SNRS. DE ENGENHOS E A TODAS AS PESSOAS, QUE INTERESSAREM.

O arrematante das aferições deste municipio do Recife previne aos mesmos Srs., que as ancoras, que conduzem liquidos para vender no dito municipio, devem ser aferidas pelo mesmo arrematante, segundo o artigo 13 do regimento das aferições.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

-- Precisa-se de serradores: na serraria da Ponte-Velha. Na mesma serraria continúa-se a vender pão de oleo, tanto em pranchões como serrado, pão-carga, amarello e louro; tudo mais em conta do que em outra qualquer serraria.

CASA DAS AFERIÇÕES, RUA DAS LARANGEIRAS, N. 29.

O arrematante das aferições deste municipio de novo tem a prevenir a quem interessar, que, estando a lindar-se o tempo marcado das ditas aferições, em concurrido poucas pessoas; motivo por que declara, que não se responsabilisa pelos que deixarem de aferir dentro do tempo marcado; pois que não he possivel dar vencimento a todos nos ultimos dias.

Alugão-se cavallos, e tambem tomão-se para se tratar, por preço commodo; na estribaria, que foi do fallecido Thomaz Inglez, no fundo das casas do Sr. doutor José Narciso.

SOCIEDADE MELPOMENENSE.

O concelho deliberativo faz sciente aos Srs. socios, que os bilhetes para o espectaculo de sabbado (7) principião a entregar-se hoje, na rua da Cadeia, loja n. 8.

-- No dia 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, perante o Sr. doutor juiz do civel da seguda vara desta cidade, se ha de arrematar, a quem mais der, por venda, um sitio de terras, com casa de vivenda, no lugar da estrada de N. S. de Belém, em chãos foreiros, com as confrontações constantes do escripto em poder do porteiro, João Januario Serra-Grande, penhorado a viuva e herdeiros do fallecido Joanes Pinshs, por execução do consul de S. M. Britannica, escrivão Rego. Os licitantes compareção no dia e horas aprazadas, por ser a ultima praça.

—**Aluga-se a armação da loja da Boa-Vista, n. 24, toda envidraçada, e propria para qualquer negocio: a tratar na rua da Cadeia, loja de calçado, de João Luiz Vianna.**

LIMA,

Sirgueiro, rua Nova, n. 2, primeiro andar,

proximamente chegado do Rio-de-Janeiro, tem a honra de offerecer aos Snrs. officiaes da guarda nacional e exercito alguns objectos pertencentes a seus uniformes, sendo estes os do ultimo uso naquella côrte, a saber: chapeos armados, bandas, fiadores, espadas de aço, metal do principe, ditas com copos dourados, talins, cananas, carteiras, mantas e coldres guarnecidos de galão de ouro fino, galões de ouro fino para calças, bonetes e divisas, de todas as patentes, botões para sobre-casacas, luvas de camursa branca, etc. O mesmo, tendo correspondencia com as primeiras casas do Rio-de Janeiro, esta habilitado para se incumbir de mandar vir daquella côrte tudo quanto lhe seja encommendado, com a maior brevidade e commodo preço.

--- **Aos Senhores armadores** e alfaiates do dignissimo clero avisão Guimarães Serafim & C, com loja na esquina da rua do Collegio, n. 5, que vendem-se os seguintes artigos, que se tornão indispensaveis ás suas occupações, a saber: volantes novos, largos e estreitos, sortidos em côres; trina, larga e estreita; galões fingindo os do verdadeiro ouro; dito de palheta com novos riscos, de um quarto até duas pollegadas de largo; rendas amarellas, largas e estreitas, de novos padrões; espiguilha branca e amarella; tafetá de todas as côres; e ha um excellente sortimento de setim-papel; cambraias lisas e ordinarias; filó de linho branco, com uma e meia vara de largura; bobinet da mesma largura; escomilha preta; sargelim de todas as côres, e tambem preto; (esta fazenda he achamalotada, finge seda e por isso suppre a falta da verbotina e do velludilho) panninhos pretos e côr de rosa; mitins pretos; hollanda preta, parda e branca; franquelim preto; princeza preta; alpaca; lila branca de patente; dita preta muito superior; e dita ordinaria.

E bem assim, tambem se vendem excellentes meias curtas, de linho, feitas no Porto; babados de linho, largos e estreitos, ao que chamão tramoia, fabricados em Guimarães; peças do verdadeiro panno de linho de Allemanha, com 25 varas, por 12$ rs.: todos os artigos acima annunciados serão entregues, a preços mais moderados possiveis, e podemos asseverar, que por menos alguma cousa do que em outra qualquer loja desta cidade.

-- Aluga-se uma casa terrea, sita na rua Imperial, n. 71; uma dita no lugar da matta da Torre, propria para pequena familia passar a festa: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

-- Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11.

-- Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Queimado, n. 44.

-- Precisa se alugar uma escrava para servir em uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife, n. 50, defronte da rua da Madre-de-Deos, ou annuncie.

-- Perdeo-se, desde o Manguinho até a rua da Cadeia do Recife, o pret da primeira legião da guarda nacional do municipio do Recife, pertencente ao mez de setembro. Roga-se a quem o achar de entregar no armazem da esquina do becco do Capim, ao pé do arco da Conceição. Adverte-se, que já se acha prevenido o respectivo Sr. thesoureiro, para não pagar senão ao quartel-mestre da mesma legião, Thomas de Aquino da Fonseca Junior.

-- O abaixo assignado, como se acha com precisão de fazer uma viagem a Europa, com a maior brevidade possivel, e não o possa fazer sem deixar sua casa desembaraçada, tanto no activo como no passivo; por isso pede encarecidamente a todas os seus devedores antigos, quér por lettras, obrigações, ou conta de livro, que francamente lhes fiou, que, no prazo da 30 dias, vão satisfazer seus debitos, afim de não serem entregues os seus nomes em relação, para serem cobrados judicialmente; visto que toda a demora he prejudicial ao annunciante. -- *Antonio Ferreira da Costa Braga.*

-- Na rua de Hortas, sobrado n. 22, primeiro andar, ensina-se, emquanto durarem as ferias da academia, rhetorica, geographia, e geometria: as pessoas, que quizerem utilisar-se do seu prestimo, podem comparecer a qualquer hora.

-- **Precisa-se de alugar um escravo ou escrava, que saiba cozinhar: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.**

--- José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceo, tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas, que desejarem seguir uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.

-- **José Nunes de Faria faz sciente a quem convier, que não pagará cousa alguma sem bilhete, ou aliás só indo pessoalmente buscar qualquer cousa, para assim evitar qualquer duvida.**

-- Aluga-se uma casa com copiar e trapeira, no lugar de Sant'Anna, com dous portões e jardim ao lado, a qual póde servir para duas familias; tendo a mesma quatro salas, sete quartos, cozinha, cocheira e estribaria, com terreno plantado de capim, para um cavallo, além de algumas arvores de fructo: os pretendentes dirijão-se a praça da Boa-Vista, botica, n. 6, ou a esta typographia, que se dirá quem aluga.

-- Aluga-se, pela festa ou por anno, uma casa no lugar do Caxangá, do lado do rio e da sombra, com duas salas, cinco quartos, cozinha fóra, lugar para estribaria e pretos: os pretendentes dirijão-se a praça da Boa-Vista, botica, n. 6, ou a esta typographia, que se dirá quem aluga.

-- Fazem-se quaesquer cortinados, tanto de camas como para janellas e para decorações de bailes, ou sociedades; furações de cadeiras, sophás, colchões elasticos, e em fim tudo quanto for concernente a tapeçaria; tambem se vai pôr tapetes e esteiras em qualquer lugar que seja; tudo com perfeição, e por se ter professado este officio em Paris, por preço o mais rasoavel, que se póde fazer: na travessa da Concordia, n. 13, atrás da torre do Carmo

-- Cede-se o armazem de carne da rua da Praia, n. 27, em muito bom local, por ser de esquina e muito proprio para venda: a tratar no mesmo armazem.

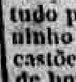
AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 7.

TEMPETTE, ALFAIATE,

tem a honra de participar aos seus freguezes, que dissolveo, desde o dia 15 de setembro do anno passado, a sociedade, que tinha com os Srs. Colombiez & Companhia, largando ao mesmo tempo a loja dos sobreditos Srs. As pessoas, que o quizerem favorecer com a sua freguezia, o acharáõ na sua loja, na rua Nova, n. 7. Tem pannos para calças, colletes e casacas, de todas as qualidades, os mais novos chegados de Paris, e a collecção dos mais recentes figurinos; e recebeo novamente um lindo sortimento de objectos de luxo e phantazia, de diversas qualidades.

Fabrica de chapeos de sol, rua do Passeio-Publico, n. 5.


João Loubet tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios francezes, um bello sortimento do ultimo gosto, sendo: chapeos de sol, para homem e senhora, de seda lisa, lavrada e furtacores, com cabos e castões muito ricos; seda de todas as cores e qualidades; panninhos entrançados e lisos; tudo para cobrir chapeos de sol; chapeos de sol de panninho de todas as cores, para homem, com cabos e castões ricos: tambem concerta os mesmos, tanto de homem como de senhora; pois tem tudo quanto he necessario para os ditos, e promette muita brevidade, para fazer qualquer concerto: tudo por preço commodo.

SOCIEDADE HARMONICO-THEATRAL.

A commissão administrativa faz sciente ao *Srs. socios*, que não assignárão acções do segundo emprestimo voluntario, e áquelles, que, tendo-as assignado, nada até hoje teem pago, que em sessão de 11 do passado deliberou a sociedade, que fossem eliminados, se, no prazo de 30 dias, não pagassem, ou as meias mensalidades, a que estão obrigados pela resolução de 14 de abril de 1839, ou por inteiro as acções, que assignárão.

-- José Lourenço Meira de Vasconcellos, substituto de latim do collegio das Artes, durante as ferias, ensina, nesta cidade, a materia de sua profissão, francez, e rhetorica, com a assiduidade e zelo de seu costume. Findos os exames da academia, dará principio, logo que houver numero sufficiente; pelo que os pretendentes concorrão a matricula com antecedencia, no pateo do Terço, n. 42, segundo andar

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado, n. 28 da rua das Cruzes; a tratar na mesma rua, sobrado n. 30.

LOTERIA DA MATRIZ DA CIDADE DA VICTORIA.

Antonio da Silva Gusmão, thesoureiro desta loteria, faz ver ao respeitavel publico, que, não tendo sido possivel fazer andar as rodas da mesma, no dia 26 do passado, como annunciou, em rasão de existir ainda por vender um crescido numero de bilhetes, pretende fazer andar ditas rodas impreterivelmente no dia 7 do corrente mez, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares; e por isso pede aos amadores deste jogo, que, tendo attenção ás rasões ponderadas no primeiro annuncio, concorrão a comprar o restante dos bilhetes; certos de que, se antes do dia, que ora he marcado, se concluir a venda dos mesmos bilhetes, fará immediatamente andar as rodas; assim como assegura aos que se guardão para compra-los no dia do andamento, que neste dia se não venderá um só bilhete, ainda que alguns fiquem por vender.

— **Aluga-se, por barato preço, a prensa do Forte-do-Matto, n. 7, largo da Assembléa, que, por ser de bom tamanho e melhor localidade, tambem serve para ser applicada a um grande armazem de recolher, alfandegado, tornando-se por isso util a quem o pretender, muito principalmente aos Srs. negociantes estrangeiros: a tratar na rua do Vigario, n. 5.**

Compras.

-- Compra-se uma venda, sendo em bom lugar: defronte da igreja da Soledade, n. 2.

= Compra-se, a collecção do *Diario de Pernambuco* do mez de maio de 1835: quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua da Concordia, n. 4.

Vendas.

=Vende-se, por negocio mui favoravel, uma olaria nova e bem construida, com um pequeno sitio, que está bem plantado com diversas arvores do paiz, e de fóra, tendo barro proximo a mesma olaria, além de outras muitas vantagens para o comprador: quem pretender, procure no lugar do Monteiro ao seu proprietario José Camello do Rego Barros.

-- Vende-se um bonito sitio na estrada nova do Manguinho para a Soledade, com casa, jardim e plantação: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, á tratar com L. C. L.

Vendem-se lenços de seda da India, a 1$440 rs. ; riscadinhos francezes, de bonitos padrões, para vestidos de senhora, de cores finas, a 240 rs. o covado ; cortes de cassa-chitas, de ricos padrões e de cores muito fixas, com 7 varas, a 3$ rs. o corte ; chitas largas francezas, padrões muito modernos e de tintas muito finas, a 320 rs. o covado; cortes de meias casimiras, de superiores padrões e de uma duração superior a casimira, a 2$400 rs. o corte ; ricos chales de lãa e seda, muito modernos, a 3$, 3$500 e 4$000 rs. ; cassas finas, o mais rico possivel, de cores fixas e de ricos padrões, a 5$200 rs. o corte ; panno preto e de todas as cores e qualidades ; bretanha e esguião de puro linho; chales e mantas de seda e crepe ; assim como um completo sortimento de fazendas finas ; tudo por preço tão em conta, que he impossivel a vista da fazenda o comprador deixar de comprar : na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, loja n. 29.

Potassa branca,

da mais superior qualidade, em barricas pequenas, e desembarcada no dia 30 de agosto proximo passado, vende-se por preço commodo : em casa de L. G. Ferreira & C.

Na loja da esquina da rua do Collegio, n. 5, de Guimarães Serafim & C.,

vende-se, além de um bonito sortimento de fazendas, por preços bastante moderados, as seguintes :

Cortes de novas casimiras francezas, a	4$000
Ditas ditas melhores, a	5$000
Ditas pretas francezas, o covado, a	3$000
Pannos, pretos, azues, verdes e de outras cores differentes, desde 2$400 rs. o covado a . . .	12$000
Cortes de calças de pelle do diabo, a	1$440
Chales de lãa e seda, grandes, a	2$560
Lenços de cambraia, guarnecidos a bico, a . .	$640
Lindezas para vestidos, o covado, a	$240
Escocezes de lãa e algodão, com xadrez fingindo seda, o covado, a	$320
Cortes de lãa e seda para vestidos, a	7$000
Chita-cassas, o corte, a	2$240
Cortes de colletes de fustão francez, a	1$000
Lenços finos para gravata, a	$400

Grande sortimento de chapeos do Chile.

Na loja n. 3, da rua do Crespo, ao pé da esquina do arco de S.-Antonio, ha chegado, em direitura, um grande sortimento de chapeos do Chile, novamente mandados vir para a estação da festa ; são bem manufacturados, bem alvos, palha muito igual e preço muito commodo ; vendem-se tanto a retalho como em porções grandes. A elles, portanto, que a festa está a porta.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo ; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos : na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Voltarete.

Na esquina da rua do Collegio, loja n. 5, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cartas francezas, finas, entre-finas e ordinarias ; ditas portuguezas ; todas por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

= Vende-se um talho com todos os seus pertences, e em bom lugar ; dá-se a prazo : o motivo desta venda, he por seu dono ter outra occupação : a tratar na rua dos Quarteis, n. 6.

= Vendem-se seis escravos, entre elles um casal, bons para o trabalho de campo ; uma preta, de 20 annos, que engomma, cozinha e lava de sabão e varrella; uma dita, que cozinha o diario de uma casa e cose ; um preto, de 20 annos, de nação, de bonita figura; todos sem vicios nem achaques : na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos ; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

-- Vende-se um casal de escravos, acostumados ao serviço de campo ; na rua da Cadeia do Recife, a fallar com João José de Carvalho Moraes.

— Vende-se a armação de uma loja, feita ao gosto moderno, e quasi toda envidraçada, por commodo preço : a tratar com Thomaz, marceneiro, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

Superior farelo.

Farelo de Trieste, em barricas de 3 arrobas ; o qual se recommenda como o mais nutritivo de quantos aqui se importão, e por isso o mais proprio para melhor engordar os cavallos : vende-se no primeiro armazem do caes da Alfandega, indo do arco, ou em casa de J. J. Tasso Junior.

— Vende-se uma preta de nação, moça, optima cozinheira, lavadeira de sabão, e quitandeira, e que tem boa figura : na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, se dirá com quem se deve tratar.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios : os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se mantas de garça de seda, para senhora e meninas, proprias para quem vai passar a festa, a 1$ rs. cada uma ; lenços de seda para meninas, a 320 rs. cada um ; meias de algodão, finas, para meninos, de differentes tamanhos ; um resto dos bem acreditados cortes de indianna, para vestido de senhora, pelo barato preço de 2$800 rs. cada corte ; cortes das ricas cambraias com listras de seda, a 6$000 rs. cada corte : alpaca, a 800 e 1$600 rs. o covado; casimiras largas e elasticas, para calças, a 6$000 rs. o corte ; fustões para collete, a 800 rs. ; uma rica fazenda para collete, com listras de seda, a 800 rs. o covado ; cassa-chitas; e outras muitas fazendas, que serão patentes aos compradores : tudo por preço commodo; assim como lanternas, a 9$, 10$ e 12$000 rs.

— Vende-se um mappa e oitante, tudo por modico preço : na rua de Agoas-Verdes, n. 15.

--Vende-se potassa da Russia, pelo muito modico preço de 160 rs. a libra ; cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio : no armazem da rua do Trapiche n. 17.

Rapé de Lisboa

Vende-se este excellente rapé na rua larga do Rozario, n. 24 : afiança-se ser o mais moderno e da melhor qualidade possivel.

= Vende-se uma liteira nova, com os competentes arreios ; um apparelho de arreios para dous cavallos, com ferragens, tudo novo, e chegado ultimamente da França, por preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 52

MARMELADA NOVA,

em latas de duas e quatro libras, vinda no ultimo navio de Lisboa ; na venda da rua da Cruz, n. 66.

Na rua de Apollo, armazem n. 18.

vende-se potassa da Russia, nova, da fabrica nacional do Rio-de-Janeiro. Esta potassa he muito forte e superior a estrangeira, que tem vindo, e já tem sido experimentada por diversos Srs. de engenho, que assim o affirmão. Cal virgem de Lisboa, a preço muito baixo.

-- Vendem-se terrenos proprios para se edificar e para sitios, por muito commodo preço, na nova rua, que vai da Trempe para o Manguinho : a tratar com Nicoláo Gadault, no seu sitio, na estrada do Manguinho.

-- Vendem-se 8 escravos moços, bons para todo o trabalho de campo ; 3 moleques, de 16 annos ; um preto velho, muito forte, por 220$000 rs., bom para trabalhar e botar sentido a um sitio ; 6 escravas moças; duas ditas, que cozinhão, cosem, engommão e lavão roupa; uma negrinha, de 14 annos, recolhida, com bons principios de habilidades ; uma parda, de 20 annos, de bonita figura : na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vendem-se 3 lindos moleques, de 14 a 18 annos ; um dito, de 7 annos ; um pardo, de 18 annos, optimo para pagem ; dous pretos, sendo um carreiro e o outro canoeiro ; tres pretas, sendo uma dellas de nação, com uma cria de 2 annos ; um mulatinho, com habilidades ; duas pardas, uma de 25 annos e a outra de 15, com algumas habilidades : na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

-- Vendem-se dous bonitos moleques de nação, proprios para pagens, ou officio ; duas pretas moças, de 20 annos ; sendo uma dellas para fóra da provincia : na rua larga do Rozario, voltando para os quarteis, n. 24, primeiro andar.

-- Vendem-se dous bonitos escravos, sendo um de 18 a 20 annos, e o outro de 26 a 30, de todo o serviço e ganhador de rua, e que he optimo para armazem de assucar ; na rua larga do Rozario, voltando para os quarteis, n. 24, primeiro andar.

= Vende-se farinha de araruta, em barriquinhas; colla da Bahia de superior qualidade, por preço commodo : no armazem do Bacclar, defronte do caes da Alfandega.

=Vendem-se varias obras de ouro, tanto para senhora como para homem ; assim como algumas de prata : na rua do Rangel, n. 11.

= Vende-se uma duzia de guardanapos de linho, por 10$ rs. : 1 pluma para official superior, por 5$ rs. : na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

-- Vende-se uma escrava, que cozinha o diario de uma casa, vende na rua, compra, faz todo o mais serviço, e he muito fiel : no pateo do Carmo, sobrado de um andar, n. 16.

=Vendem-se 3 exemplares da excellente obra o Judeo Errante, de Mr. Eugenio Sue, traducção feita no Porto; Synonimia chimica, ou nomenclatura antiga e moderna, dos productos chimicos, com a descripção de suas propriedades, obra util a todos os pharmaceuticos; a Industrial Portuense; jornal publicado na cidade do Porto, os dous numeros já publicados, he obra util, porque trata de tudo que he industria, agricultura, artes e receitas diversas, com estampas. Este jornal tem tido muita extracção em Portugal. Na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

-- Vende-se um lindo mulatinho, de 9 annos, proprio para aprender officio ; um escravo de Angola, de 26 annos, de todo o serviço ; uma parda, de 24 annos, de boa figura, com varias habilidades, que se dirão ao comprador: na rua das Cruzes, n. 22 segundo andar.

—Vende-se, no estanque da Camboa-do-Carmo, tabaco em pó, em porção e retalho, a 320 rs. a libra

= Vende-se um berço de condurú, com armação e maçanetas, por 10$000 rs. ; dous espelhos grandes, em bom uso, por 7$000 rs. cada um ; quatro castiçaes de metal bronzeado em bom uso, a 1$000 rs. cada um; duas mangas de vidro lisas ; tres lanternas de vidro, sendo duas lisas e outra bordada; duas bandejas de bom gosto : na rua das Larangeiras, n. 2.

-- Vende-se um carrinho de quatro rodas, que serve tanto para um como para dous cavallos, com os competentes arreios, em bom estado: na ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, até as 8 horas da manhãa.

Commodidades para a festa.

Ha novamente chegado ao mercado um grande sortimento dos bem procurados chapéos de Chile: seu bem manufacturado tecido, igualdade e alvura da palha, os tornão assas recommendados aos amadores, tanto mais sendo seus preços mais commodos do que em parte alguma. Vendem-se nas seguintes lojas: rua do Queimado, loja de miudezas, n. 16; na rua do Crespo, loja, n. 3; na da esquina da rua da Cadeia-de-Santo-Antonio, n. 1; e na praça da Independencia, fabrica de chapéos, n. 7.

Rapé princeza Novo-Lisboa

a 1$000 rs. a libra.

De todos os rapés, que a industria brasileira tem até hoje fabricado, nenhum imita melhor o verdadeiro rapé princeza portuguez, do que o intitulado RAPÉ PRINCEZA NOVO LISBOA, fabricado no Rio-de-Janeiro, sendo tão perfeita a sua semelhança, que os mais veteranos tabaquistas o tomão pelo jenuino rapé Lisboa.

O deposito deste excellente rapé, em Pernambuco, he, *por ora, unicamente* no armazem de Alves Vianna, rua da Senzalla-Velha, n. 110.

-- Vende-se sal do Assú a bordo do brigue nacional *Despique*, ou na rua da Cruz, n 60, 1°. andar.

— Vende-se farinha de trigo da marca SSSF, de raminho ; no caes da Alfandega, armazem do Bacclar, a tratar com Manoel da Silva Santos.

=Vendem-se superiores charutos de regalia, chegados no vapor *Imperador*, por preço commodo ; na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar.

-- Vende-se um escravo crioulo, bem parecido, robusto, de 22 annos, sem achaques : na rua do Hospicio, n. 48.

-- Na loja de Guerra Silva & C., rua Nova, n. 11, vende-se um mulato mestre carpina e tres bons pretos para o serviço do campo; duas ricas redes de palha, bordadas de penna, obra do gentio do Pará ; dous bahussinhos de palha, obra dos mesmos; e um rico chapéo de palha do Chile, talvez o mais fino, que aqui tenha vindo tudo se vende por preço commodo.

--Vende-se um preto moço de nação para todo o serviço, e por preço commodo : na rua Direita, n. 18.

-- Vende-se uma porção de cera de carnauba, e tambem a retalho, e cera amarella, chocolate muito novo, passas e ameixas, figos, sagú, araruta, tapioca, bolachinha de Lisboa, amendoas, batatas, macarrão, letria, talharim, presuntos, paios, linguiças, sebo de Hollanda, pomada, vinho engarrafado superior, do Alto-Douro, dito do Ramo : todos estes generos são superiores e por preço commodo ; na rua Nova, venda, n. 65.

--Vende-se uma negra crioula, de 16 a 18 annos de idade, com principios de costura : na rua da Cadeia-Velha, n. 2.

-- Vende-se uma venda nova na praça da Boa-Vista, n. 20, com os fundos, que convierem ao comprador : a trata no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44.

NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, LOJA N. 3, DE JOAO CHARDON,

vende-se merinó muito fino, de 4$000 rs. até 6$000 rs. o covado ; pannos francezes, finos, chegados agora, de 4$500 a 12$000 rs. o covado, os melhores, que ha nesta praça ; muito bons e ricos lenços de seda, sarja e setim preto e de côres, para gravatas ; bons chapeos de sol, de seda, para homem ; lindas bijoutarias chapeadas de ouro ; grande sortimento de calçado de todas as qualidades, para senhora ; bonitas e galantes perfumarias, chegadas agora ; miscroscopios muito finos, oculos finos de todos os gráos ; chavenas de porcellana para café ; ricos apparelhos da verdadeira porcellana franceza, dourada, para chá, caixinhas de dita para guardar sabão e escovas ; escarradores de dita ; globos de cristal para candieiros de machinas ; e outras mais fazendas de lojas francezas; tudo por preço commodo.

=Vendem-se passas miudas, para fazer podins ; cerejas e ameixas seccas ; feijões ; ervilhas ; lentilha ; champanha ; vinho do Porto ; Scherry ; Madeira ; vinho do Rheno ; Sauternes ; Clarette, em quartolas e caixas ; dito engarrafado, a 400 rs., muito bom; superior cognac; rhum de Jamaica ; arrac ; genebra de Hollanda ; vinho de Malaga, velho, em meias garrafas ; frascos de todas as qualidades de fructas da Europa ; repolhos conservados ; barris pequenos de caviar, de uma libra ; mostarda franceza e ingleza ; Scherry cordial ; latas de salmão ; sardinhas; ervilhas e mais outras conservas de peixe e carne ; conservas de pepinos e ceboilinhos; cerveja preta e branca, da celebre marca Barclay ; azeite doce superior ; chá ; charutos regalia. Estes generos são todos da melhor qualidade, e se achão amostras para os senhores compradores, no armazem de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34.

-- As cautelas da loteria da cidade da Victoria achão-se de hoje em diante expostas á venda no Aterro-da-Boa-Vista, nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, n. 46; Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54 ; Leal & Irmão, n. 58, e Antonio Ayres de Castro, n. 72 ; assim como na travessa do Veras, n. 13. onde os freguezes acharão sempre um variado sortimento de bons numeros. O pagamento das que sahirão premiadas na passada loteria do Livramento, continúa a ser feito como d'antes a toda e qualquer hora do dia, sem excepção de domingos e dias santos.

-- Paula Rita de Barros vende a parte, que tem na casa terrea, n. 2, na rua de S.-Bento, em Olinda : a tratar na mesma rua com a annunciante, ou com seu procurador, Lourenço dos Santos Fradique, casa n. 43.

= Vende-se uma pequena partida de sarça-parrilha, por preço commodo : a tratar com Firmino José Felix da Rosa, ou no armazem de Fernando José Braguez, na rua da Cadeia, ao pé do arco da Conceição.

— Vende-se um sitio com bastantes arvoredos de fructo, podendo ter-se vaccas soltas ; muitas camboas de pescarias e entre ellas uma, de que com pouco trabalho faz-se um viveiro de mais de mil palmos ; junto da casa tem uma grande salina, e outras conveniencias, que se mostrarão aos pretendentes : a fallar com o Sr. Bernardino, nos Afogados, rua do Motocolombó.

— Vendem-se 2 bonitos moleques, de 10 annos ; 2 mulatinhos da mesma idade ; todos de muito bonitas figuras : na rua da Cadeia do Recife, venda de José Gonçalves Fontes, das 10 horas da manhãa até as duas da tarde.

-- Vende-se uma porção de couros e bezerro ; no armazem do Rufino.

=Vende-se um mulatinho, de 13 annos ; 1 dito, de 18 annos ; um moleque de nação, de 18 annos ; 3 escravos, entre elles um pardo, de 20 annos, carreiro ; duas negrinhas, sendo uma dellas da Costa, de 14 a 18 annos ; 3 escravas de nação, moças, que cozinhão e lavão : na rua Direita, n 3

= Vende-se farinha de trigo, a 70 e 100 rs. a libra ; na rua larga do Rozario, n. 39.

-- Vendem-se, por preço muitissimo commodo, os seguintes trastes, em muito bom uso: uma mesa redonda, de meio de sala, um par de banquinhas de angico ; uma mesa de jacarandá ; um sophá de angico ; uma cama com enxergões e colchões ; dous pares de mangas de vidro pequenas ; um dito de lanternas ; uma mesa de jantar, com apparadores ; uma mesa de engommar ; uma cama de vento, com armação ; um lavatorio, com a sua competente bacia e jarro; duas banquinhas, com gavetas ; um excellente banheiro ; e outros muitos arranjos domesticos. Os pretendentes dirijão-se a esta typographia, onde terão as informações do dono, que em breve deseja retirar-se para fóra da provincia ; rasão, por que se desfaz daquillo, que caro lhe custou, e que tão barato pretende vender.

=Vende se a venda da rua da Aurora, n. 48, bem afreguezada para a terra, e que tem commodos para familia, com quintal e cacimba ; vende-se com os fundos, que convierem ao comprador : a tratar na mesma venda, com Antonio Pereira dos Santos.

— João José de Carvalho Moraes, agente, nesta provincia, do contrato do tabaco rapé princeza, de Portugal, faz publico, que se acha a venda o mesmo rapé, chegado pelo ultimo navio de Lisboa, em porção e a retalho, pelo preço marcado pelos contratadores, de 3$600 rs. cada bote, a dinheiro a vista : na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 51; tambem se vendem as oitavas a 40 réis

-- Vende-se uma escrava de nação Angola, que cozinha o diario de uma casa, e engomma soffrivel ; no pateo de S.-Pedro, n. 20.

-- Vendem-se 12 cadeiras com assento de palhinha ; 4 ditas de braços ; duas banquinhas ; 1 mesa de meio de sala ; 1 commoda com pedra em cima, tudo de jacarandá e gosto moderno ; dous espelhos grandes, dourados ; 2 candieiros para cima de mesa ; 4 lanternas de cristal ; 14 quadros com molduras douradas ; uma mesa de angico, para meio de sala ; 1 lavatorio ; tudo quasi novo, e por preço muito commodo : na rua larga do Rozario, n. 27, aonde foi o botiquim do fallecido Albuquerque.

Na rua Direita, n. 9,

vendem-se saccas com superior farinha, por preço mais rasoavel que em outra qualquer parte.

--Vende-se um mulatinho de 14 annos de idade, pouco mais ou menos : na rua do Crespo, n. 15.

— Vendem-se canarios de imperio, chegados ultimamente, cantadores ; meias de linho, muito finas : na rua do Vigario, n. 11, e na rua estreita do Rozario, n. 13.

= Vende-se uma porção de pés de parreira branca, da melhor qualidade da ilha de Itamaracá ; na rua da Viração, n. 37.

-- Vendem-se bandas de seda de caixos e franja, fiadores de ouro, e adragonas para officiaes subalternos da guarda nacional ; tudo do ultimo gosto e superior qualidade, chegado ultimamente do Rio-de-Janeiro, o que se vende por preço rasoavel ; na rua da Cadeia-do-Recife, loja, n. 51.

--Vendem-se 8 pretas de bonitas figuras, de 16 a 25 annos de idade, duas das quaes cosem, e engommão; 1 mulatinha de 13 annos, com principio de costura e engommado ; 3 pretas para todo o serviço; 3 moleques, um delles com principios de cosinha, de nação, e de boa conducta : no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4.

-- Vendem-se ricas sedas brancas lavradas, para vestidos de noivado; luvas compridas de pellica, enfeitadas, para senhora ; ditas curtas de côres ; capellas e porções de flores para vestidos ; bons chapéos de seda para senhora, chegados ultimamente de França ; meias de laia para padre ; sapatos de lustro e borzeguins para homem e senhora ; e um completo sortimento de fazendas, por preço commodo : na esquina do Cabugá, n. 11, junto á botica do Sr. João Moreira.

-- Vende-se um armario com vidraças, proprio para louça ou vidros, por 3$200 rs.; uma espingarda de espoleta com todos os pertences por 4$ rs. ; tres capachos novos por 1$440 rs.; um escarrador por 480 rs.; um lavatorio de rosto com bacia e jarro por 3$200 rs. ; e um jogo de bancas de abrir por 5$ rs. : na rua das Larangeiras, n. 2.

O incontestavelmente barateiro da rua do Crespo, loja n. 3, ao pé do arco de S.-Antonio, vende :

Chitas de soffriveis pannos, lindos padrões, o covado a	140, 160, 180 e 200
Ditas muito finas, algumas francezas, ricos desenhos, o covado a.	240 e 280
Madapolão, excellentes qualidades, a vara	160, 180 e 200
Dito muito fino, a vara.	240
Algodãozinho, excellentes qualidades, soffrivel largura, a vara	160
Lenços de cambraia arrendados para senhora a.	400
Ditos de cassa misturados com seda para gravatas, a.	400
Ditos ditos para metade, a.	200
Ditos de setim lavrado, a.	2,240
Cassas suissas com vara de largura, o covado a	320
Lindeza fingindo muito bem seda, o covado a	240
Cortes de pelle do diabo e gambreões de tres covados e meio, a.	1,440
Ditos de brins francezes de lindos padrões com duas varas e uma quarta, a.	2,240
Ditos de casimiras, padrões novos, com tres covados e meio, a.	1,800
Chales de lãa e escocezes fingindo merinó, a.	2,000
Ditos de cambraia bordados, a.	1,000
Panno fino verde escuro o covado, a. . . .	2,000
Ditos côr de vinho e azul escuro muito finos o covado, a.	4,000
Chitas saraças de lindas ramagens, o covado a.	200
Pecinhas de cambraia lisa muito finas, com seis varas e meia, a.	3,400
Riscadinhos francezes, lindissimos padrões, o covado, a.	240

N. B. dão-se as amostras deixando penhor.

O LIVRO DE TODOS

OU

Manual da saúde,

Contendo

todos os esclarecimentos theoricos e praticos necessarios para poder preparar e empregar, sem o soccorro do professor, os remedios, e se preservar e curar-se promptamente, com pouco dispendio, da mór parte das molestias curaveis, e conseguir um allivio quasi equivalente á saúde, nas molestias incuraveis.

Seguido

de um tratamento especifico contra a coqueluche, e de regras hygienicas para prevenir as molestias ;

pelo doutor G. de Ploesquellec.

Preço 4$000 rs. em brochura.

O supplemento, indispensavel a quem tem a obra, dá-se gratuitamente aos compradores. O dito supplemento traz as tres differentes receitas para a composição da agoa sedativa; este precioso remedio, que tamanha reputação já tem ganho, e que deve existir em todas as casas para remediar promptamente aos accidentes e incommodos repentinos.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Escravos Fugidos.

= No dia 30 de outubro proximo passado, fugio da casa de Antonio Alves Barboza, morador no bairro do Recife, um escravo de Angola, de nome Agostinho, alto, secco, pernas compridas, pés grandes, mal feitos e com os dedos arreganhados, gago de nascença, bem parecido, côr retinta, sem barba ; representa 18 a 22 annos ; levou calças de algodão da terra e camisa de riscado já usada : quem o pegar, leve a seu senhor, que recompensará generosamente.

-- Fugio, do engenho Matto-Grosso, da freguezia do Cabo, no dia 26 de outubro proximo passado, o escravo João, conhecido por João Marceneiro ; he deste officio e carpina ; representa 30 annos ; tem olhos grandes, testa larga, bocca grande, beiços grossos, bons dentes, pés bem feitos, sem nenhuma barba, falla gaga; foi seguido até terras do engenho S.-Estevão, onde se verificou da policia daquelle lugar, que dito escravo esteve apoiado alli mesmo por uma preta chamada Delfina e seus irmãos, todos estes escravos são de uma viuva alli assistente ; cuja viuva com ditos seus escravos estão dando principio a mudar-se para as partes das Curcuranas, para onde ha suspeitas, que tenhão mandado o escravo fugido. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o peguem e levem ao dito engenho, ou na casa do Burgos, no Recife, rua Direita, n. 29, que serão recompensados generosamente.

= Fugio, no dia 29 do passado, uma parda, de nome Raymunda, de altura e corpo regulares, de 16 annos, pouco mais ou menos, rosto redondo, cabello cortado e annelado, enxerga pouco, por ter belidas nos olhos ; tem na nuca, por detrás do pescoço, uma grande cicatriz, quasi de fórma e tamanho da palma de uma mão ; levou camisa de algodãozinho, com remendos pelo talho, um vestido de chita, que foi encarnado, e que já está bastante desbotado e tem na guarda-pisa, da parte de detrás, um remendo da mesma chita, porém mais novo ; tem já fugido 3 vezes, e ainda não ha dez dias, que fugio e foi achada na Capunga, costuma, quando foge, inculcar-se forra e mudar o nome; quem a pegar, leve a rua da Cruz, n. 3, a Manoel Dias, que recompensará bem.

= Fugio, do engenho Gongaçari, um preto, de nome João Banana, figura ordinaria, crioulo; tem uma cicatriz debaixo do olho esquerdo ; fugio com um ferro no pescoço : quem o pegar, leve ao dito engenho, ou no principio do Aterro-dos-Afogados, sobrado n. 31.

--Continua a andar fugido desde o dia 24 de outubro, o preto Paulo, de nação Congo, baixo, corpo delgado, cabeça grande, falla atravessada, representa 32 annos ; veio do Rio-do-Peixe. Este escravo foi comprado a Diogo José da Costa, na rua Nova. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendão e levem ao Recife, esquina da Lingoeta, que serão generosamente recompensados.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1846.

MUTILADO